



Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia
e Sociedade

**DIMENSÕES DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E
SUAS INTERFACES NA ATUAÇÃO DO
BACHAREL EM GERONTOLOGIA**

Natalia Maria da Silva Rosario

São Carlos – SP
2021

NATALIA MARIA DA SILVA ROSARIO

**Dimensões da ciência e tecnologia e suas
interfaces na atuação do
Bacharel em Gerontologia**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro

São Carlos - SP

2021

Silva Rosario, Natalia Maria da

Dimensões da ciência e tecnologia e suas interfaces na atuação do Bacharel em Gerontologia / Natalia Maria da Silva Rosario -- 2021.
105f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Wilson José Alves Pedro
Banca Examinadora: Henrique Salmazo da Silva,
Leandra Andréia de Souza
Bibliografia

1. Bacharel em gerontologia . 2. CTS. 3.
interdisciplinaridade . I. Silva Rosario, Natalia Maria da.
II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Natalia Maria da Silva Rosario, realizada em 24/09/2021.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Wilson José Alves Pedro (UFSCar)

Profa. Dra. Leandra Andréia de Sousa (UFSCar)

Prof. Dr. Henrique Salmazo da Silva (UCB)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Dedico este trabalho a minha mãe Suelene Maria da Silva que desde sempre realizou jornada tripla para que eu pudesse ter acesso à educação e oportunidades que ela não teve. Minha forma de retribuir todo o esforço e amor por mim, gratidão eterna!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe pelo carinho, amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida e principalmente por me ensinar a importância dos estudos e empenho.

Ao professor Wilson José Alves Pedro pela oportunidade, orientação, paciência e ensinamentos.

A todos os meus amigos que me acompanharam nessa jornada. Sou muito grata pela amizade, incentivo e apoio de cada um.

A UFSCar por possibilitar momentos de aprendizado e crescimento acadêmico e pessoal.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) por oferecer suporte para a minha formação. Todos os professores, técnicos administrativos e colaboradores do Programa pelos conhecimentos compartilhados.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento e auxílio para consolidação da minha pesquisa.

Aos colegas do grupo de pesquisa Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social (NIEPGS) pelas oficinas e troca de conhecimento.

Aos colegas de mestrado da turma 2019 que proporcionaram a oportunidade de novas amizades e aprendizados, em especial a Jéssica pelos cafés regados a desabafos e trocas a respeito do processo da pós-graduação.

Aos professores da banca de qualificação e defesa pelas contribuições para o desenvolvimento do trabalho.

“Quando um de nós chega, todos nós chegamos!”

Filosofia Ubuntu

RESUMO

O campo CTS é uma área que contribui para potência de estudos, como é o caso do presente, que envolve a temática do Bacharel em Gerontologia e sua atuação profissional. Reconhecendo a relevância deste profissional diante das dinâmicas populacional, este trabalho teve como objetivo analisar as dimensões sociais contempladas na formação e na atuação do Bacharel em Gerontologia formado pelas instituições de ensino Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a partir da análise da atuação presente no Projeto Político Pedagógico de ambas, currículos acadêmicos da Plataforma Lattes e perfis da Rede Social LinkedIn. Tratou-se de um estudo com procedimentos plurimetodológicos, composto pela pesquisa documental e pesquisa netnográfica com dados de acesso público. Evidencia-se as habilidades contidas nos Projetos Políticos Pedagógicos Bacharel em Gerontologia, destacando a ênfase na gestão de organizações, programas e serviços bem como a concepção ampliada de saúde posta nas demandas do envelhecimento, ações intersetoriais e interdisciplinares com aderência ao campo CTS. Evidencia-se a visibilidade emergente do Bacharel em Gerontologia em setores e frentes de atuação alinhadas ao projeto formativo desafiando, entretanto, a formação, em especial no que tange às práticas profissionais e campos de estágio, no sentido de prospectar demandas e criar oportunidades para a atuação interdisciplinar do Bacharel.

Palavras-chave: Gerontologia. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The CTS field is an area that contributes to the potential of studies, as is the case of the present one, which involves the subject of Bachelor of Gerontology and its professional performance. Recognizing the relevance of this professional in the face of population dynamics, this study aimed to analyze the social dimensions contemplated in the formation and performance of the Bachelor of Gerontology graduated by the teaching institutions University of São Paulo (USP) and Federal University of São Carlos (UFSCar) , based on the analysis of the performance present in the Pedagogical Political Project of both academic curricula from the Lattes Platform and profiles from the LinkedIn Social Network. It was a study with plurimethodological procedures, composed of documentary research and netnographic research with publicly accessible data. The skills contained in the Political Pedagogical Projects Bachelor's Degree in Gerontology are highlighted, highlighting the emphasis on the management of organizations, programs and services, as well as the expanded concept of health placed in the demands of aging, as well as intersectoral and interdisciplinary actions, with adherence to the field CTS. The emerging visibility of the Bachelor of Gerontology in sectors and work fronts aligned with the training project is evident, challenging, however, training, especially with regard to professional practices and internship fields, in the sense of prospecting demands and creating opportunities for the interdisciplinary work of the Bachelor.

Keywords: Gerontology. Science, Technology and Society. Interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Site Emprega Brasil	46
Figura 2 - Descrição do Título da Ocupação de Gerontólogo	46
Figura 3 - Descrição da Família Pertencente ao Gerontólogo	47
Figura 4 - Descrição da Ocupação	47
Figura 5 - Descrição das Condições Gerais de Exercício da Ocupação.....	48
Figura 6 - Descrição da Formação e Experiência necessária para Ocupação.....	48
Figura 7 - Descrição Portaria 397	49
Figura 8 - Descrição da Atividade de Atendimento Biopsicossocial	51
Figura 9 - Descrição da Atividade de Recursos Humanos	51
Figura 10 - Etapas da Pesquisa Documental	57
Figura 11 - Desenvolvimento de Análise de Bardin	58
Figura 12 - Etapas da Pesquisa Netnográfica	59
Figura 13 - Site Plataforma Lattes	61
Figura 14 - Busca por Currículos Lattes	61
Figura 15 - Site LinkedIn	64
Figura 16 - Informe pesquisa limitada LinkedIn	65
Figura 17 - Exemplo Identificação UR	73
Figura 18 - Temas ligados as UR da USP	73
Figura 19 - Temas ligados as UR da UFSCar	74
Figura 20 - Categorias	75
Figura 21 - Composição das categorias	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ações em Saúde do Gerontólogo	49
Quadro 2 – Primeira busca na Plataforma Lattes	62
Quadro 3 – Segunda busca na Plataforma Lattes	62
Quadro 4 – Terceira busca na Plataforma Lattes	63
Quadro 5 – Quarta busca na Plataforma Lattes	63
Quadro 6 – Primeira busca no site LinkedIn	64
Quadro 7 – Segunda busca no site LinkedIn	64
Quadro 8 – Coleta de dados na Plataforma Lattes	66
Quadro 9 – Coleta de dados na Plataforma Lattes	67
Quadro 10 – Contexto dos Projetos Políticos Pedagógicos	69
Quadro 11 – Autor dos Projetos Políticos Pedagógicos	70
Quadro 12 – Autenticidade dos Projetos Políticos Pedagógicos	70
Quadro 13 – Natureza dos Projetos Políticos Pedagógicos	71
Quadro 14 – Conceito dos Projetos Políticos Pedagógicos	72
Quadro 15 – Método de busca na Plataforma Lattes	77
Quadro 16 – Resultado das buscas na Plataforma Lattes	78
Quadro 17 – Método de busca no LinkedIn	84
Quadro 18 – Buscas no LinkedIn	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes	79
Gráfico 2 – Localização bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes	80
Gráfico 3 – Instituição de ensino bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes	81
Gráfico 4 – Atuação do bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes	82
Gráfico 5 – Modelo organizacional de atuação do bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes	83
Gráfico 6 - Sexo bacharel em Gerontologia LinkedIn	85
Gráfico 7 – Localização bacharel em Gerontologia LinkedIn	86
Gráfico 8 – Instituição de ensino do bacharel em Gerontologia LinkedIn	87
Gráfico 9 – Experiência profissional do bacharel em Gerontologia LinkedIn	87
Gráfico 10 – Modelo organizacional de atuação do bacharel em Gerontologia LinkedIn	88

LISTA DE SIGLAS

C&T - Ciência & Tecnologia

C.E.S.A.R - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CIDOSO - Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade

EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidades

ILPI - Instituição de Longa Permanência para Idosos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PPGCTS - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade

PPP - Projetos Políticos Pedagógicos

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SESC - Serviço Social do Comércio

SUS - Sistema Único de Saúde

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UR - Unidades de registro

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

TRAJETÓRIAS E MOTIVAÇÕES.....	29
1. INTRODUÇÃO.....	31
2. OBJETIVOS.....	34
2.1 Objetivo Geral.....	34
2.2 Objetivos Específicos.....	34
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	35
3.1 Os Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia.....	35
3.2 Gerontologia e a Interdisciplinaridade	38
3.3 Formação do bacharel em Gerontologia no Brasil	41
3.4 Atribuições e responsabilidades do bacharel em Gerontologia: CBO em análise	43
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	55
4.1 Tipo de Pesquisa	55
4.2 Coleta de Dados	55
4.3 Aspectos Éticos	68
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	69
5.1 Pesquisa Documental	69
5.2 Pesquisa Netnográfica	77
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES.....	98
ANEXOS.....	101

TRAJETÓRIAS E MOTIVAÇÕES

Sou Natália Maria da Silva Rosario, 26 anos de idade, araraquarense, mulher negra, filha única de Suelene Maria da Silva e Gilberto Rosario (falecido) e Bacharel em Gerontologia (2014-2017) pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Meu desejo inicial na formação acadêmica era na área do Audiovisual, entretanto, nas buscas pessoais e profissionais me deparei e me envolvi com a área do envelhecimento, o que despertou meu interesse pela Gerontologia, seu futuro promissor e impacto social do profissional formado.

Na graduação, além das atividades teórico-práticas de formação no âmbito da velhice saudável e fragilizada, conforme as diretrizes do Projeto Político Pedagógico do Curso (UFSCar, 2008), obtive algumas experiências nas atividades de extensão: Gerocine – Análise Compreensiva do Processo de envelhecimento humano sob o espectro do cinema (Pró-Reitoria de Extensão Universitária – Processo nº 23112.003041/2014-08) caracterizado pela reflexão e discussão sobre envelhecimento humano e suas ramificações a partir das produções cinematográficas; Grupo Risóles, constituído por estudantes que realizam visitas frequentes a hospitais e residenciais para idosos, a fim de dialogarem e interagirem com os usuários e residentes; Projeto Pontinha, que objetiva a atuação com crianças de escolas públicas da cidade de São Carlos; e a Operação Natal, projeto tanto da USP quanto da UFSCar que mobiliza diferentes pessoas em prol de instituições carentes na cidade de São Carlos.

Além das extensões acima mencionadas, outra vivência marcante em minha trajetória foi em relação à fundação e participação na Empresa Júnior de Gerontologia Envelhescência, fundada no ano de 2015 em que além de membro fundador, fui diretora de projetos e conselheira consultiva. A Envelhescência foi uma experiência potente e sem dúvida grande aliada na minha aproximação com a gestão na gerontologia.

Sendo assim, no âmbito da pesquisa científica investiguei a respeito da gestão em gerontologia e perspectiva de atuação do profissional gerontólogo. Ambos os temas foram presentes na minha caminhada e indagações diante das possibilidades do profissional. O meu intuito quando pensei no tema foi contribuir de alguma forma para a categoria profissional que escolhi e essa forma foi através da

visibilidade à atuação do profissional em um modelo organizacional, para inspirar e registrar.

A minha curta trajetória profissional no âmbito da profissão de Gerontologia como professora de um curso de cuidador de idosos no Instituto Federal de Araraquara, conduzindo atividades de estimulação cognitiva domiciliar e consultoria na área de gestão de pessoas em um residencial para idosos, me permitiu perceber a necessidade de conhecer mais e complementar minha formação com uma fundamentação interdisciplinar, o que me levou a buscar o Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar, na qual propicia um contexto de questões reais.

Isto posto, evidencio que é preciso compreender mais sobre a atuação e prática do recente profissional graduado em Gerontologia, considerando que muitos desconhecem a área, tem questões e inseguranças quanto ao futuro, o que abre margem para as seguintes perguntas: Considerando os pressupostos da interdisciplinaridade, como são formados os Bacharéis em Gerontologia no Brasil? Onde atuam estes profissionais? Quais as principais demandas científicas e tecnológicas em sua atuação?

1. INTRODUÇÃO

Fundamentado nos estudos de Albornoz (2007), Cerezo (2002), Palácios (2001), Pedro, Souza e Ogata (2018) destaca-se que historicamente o campo de estudos da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) configura-se como um campo acadêmico de pesquisas e intervenções, cujo objeto se constitui no estudo das interações e determinações das ciências e tecnologias com a sociedade.

Pela sua natureza e pelas conexões interdisciplinares vem-se potencializando estudos sobre o envelhecimento humano e suas interfaces com a produção de tecnologias, a formação de recursos humanos e outras tantas demandas decorrentes do processo de envelhecer (ORLANDI; PEDRO, 2014; ORLANDI; PEDRO, 2013; PEDRO, 2016a; PEDRO, 2016b).

Essa dissertação foi desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar a fim de analisar as articulações para as dimensões sociais da Ciência, Tecnologia e Gerontologia, por meio da fusão entre Ciências Humanas e Saúde. Trata-se de um estudo que propôs analisar interfaces das dimensões sociais das ciências e das tecnologias contempladas na formação e na atuação do Bacharel em Gerontologia brasileiro, uma temática recente, mas que potencializa reflexões. Empenhou-se em contribuir para avanços na profissão e ciência da Gerontologia.

Para Pedro (2021) a Gerontologia pode ser compreendida como um campo “multi e interdisciplinar”, ora, pactuando com os objetivos do estudo em que constitui a temática da Gerontologia de forma interdisciplinar, no fundamento da sua produção do saber e na sua atuação profissional.

As evidências apontam que o envelhecimento populacional progressivo está sendo determinante para se pensar a Gerontologia no Brasil (SANTOS *et al.*, 2019). A preocupação em relação a esse contexto proporcionou identificar a necessidade de formar profissionais especializados em envelhecimento e suas ramificações no que tange às perspectivas política, econômica e social.

É partir do século XX que a Gerontologia se expande como área de estudo multi e interdisciplinar, em que as pesquisas foram advindas dos campos da Psicologia, Medicina e Biologia, sendo discutidas questões referentes à cognição, saúde e relações sociais dos idosos (DOLL *et al.*, 2015). Nos anos 1970 surgem propostas educacionais que abordam educação e Gerontologia, que diz respeito à prática de ações educacionais sobre velhice e indivíduos, melhoria da qualidade de

vida das “pessoas envelhecidas”, bem como, a atuação dos profissionais da área (SANTOS *et al.*, 2019).

Ressalta-se que no Brasil, práticas com pessoas idosas foram iniciadas pelo SESC (Serviço Social do Comércio), no estado de São Paulo, nos anos de 1960 e na França por volta dos anos de 1970 com mais de 2000 grupos de pessoas idosas envolvidas em atividades com perspectiva assistencialista, oferecendo aos mesmos, formas de contato social. A partir da Gerontologia educacional, os elementos de ação educativa, como atividades dirigidas, acarretaram o movimento das universidades abertas à terceira idade (DOLL *et al.*, 2015).

A formação em geral sobre o processo de envelhecimento humano e a velhice foram aspectos que vieram dessa intersecção entre educação e a Gerontologia, onde pondera-se que esse processo ocorre ao longo da vida e o ensino do envelhecimento é necessário ser adicionado aos currículos escolares de graduação e pós-graduação. Diante disso, propostas de cursos de graduação em Gerontologia foram criadas no final da década de 1980 e início dos anos 2000 em países europeus, norte-americanos e latino-americanos, visando formar profissionais para atuarem na área do envelhecimento a partir de uma visão integralizada desse processo (SILVA *et al.*, 2020).

A literatura pontua que entre os pilares colocados na formação do profissional gerontólogo estão os aspectos clínico, social e organizacional, acentuando um profissional preparado para lidar com os processos de envelhecimento humano, assim como pondera a formação de bacharéis em Gerontologia no Brasil, um profissional generalista e que contemple diferentes áreas do conhecimento (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2021).

Diante deste cenário, muitas reflexões emergiram no processo de construção desta dissertação, destacando-se algumas questões que nortearam a construção do presente estudo:

- *Como são formados os Bacharéis em Gerontologia no Brasil?*
- *Quais os pressupostos contemplados nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) do curso de Bacharel em Gerontologia?*
- *Onde atuam os Bacharéis em Gerontologia formados? Na área da saúde? Na área social? Na área da educação? Na área da*

administração?

- *Quais as habilidades são contempladas no processo formativo?*
- *A formação do bacharel corresponde com a atuação no mercado de trabalho?*

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as dimensões da ciência e tecnologia contempladas na formação e atuação do Bacharel em Gerontologia da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

2.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar nos Projetos Políticos Pedagógicos as habilidades requeridas ao Bacharel em Gerontologia da USP e da UFSCar;
- b) Apontar a formação e atuação do Bacharel em Gerontologia por meio da Plataforma Lattes e rede social LinkedIn;
- c) Dimensionar elementos do campo CTS presentes na formação e atuação do Bacharel em Gerontologia.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Os Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia

O campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) é uma área de atuação acadêmica interdisciplinar que apresenta o desenvolvimento da ciência e tecnologia na sociedade e as demandas para fins de pesquisas e construções tecnológicas (LINSINGEN, 2007). À vista disso, observa-se que de um lado há potencialidades da tradução tecnológica que fazem crer no limiar de uma sociedade interativa, liberta de carências e inseguranças; em contrapartida o desenvolvimento tecnológico que resulta em desastres ecológicos, guerras nucleares e conflitos diversos.

Em conformidade, após a Segunda Guerra Mundial e antes de maior reconhecimento do campo CTS, a sociedade via na ciência e na tecnologia a chance de crescimento social e econômico, pois eram duas áreas de grande prestígio e encargo de resolução de problemas, entretanto, foi no período da Guerra Fria entre 1945 e 1991 que o campo CTS passou por uma reformulação devido aos desastres, principalmente ambientais como acidentes nucleares, ocasionados pela C&T utilizadas na Guerra e descrédito por quem estava por trás desses processos. Tal reformulação iniciou-se a partir da década de 70 com o intuito de mudar a imagem deixada pela C&T na Guerra, ou seja, uma imagem do que gera destruição e que não tem um compromisso ambiental (SARVO; FRANCO, 2017).

Uma das consequências geradas pela Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria foi a visão da ciência e tecnologia como provedora de conhecimento indiscutível (SARVO; FRANCO, 2017), contudo, o próprio campo CTS reconheceu, buscou e busca romper com essa fundamentação, pois compreende que todo desenvolvimento técnico científico sofre influências do homem e do meio em que está inserido, que uma C&T bem sucedida a um grupo não significa que será em outro e que além de resolver problemas pode gerar tantos outros.

A partir da filosofia de Thomas Kuhn que enfatiza a importância da dimensão social na ciência devido a um estilo interdisciplinar, pontuam-se as mudanças e produções das teorias científicas tendo em vista considerar a realidade vigente, as consequências ambientais, sociais e técnicas científicas resultantes da C&T (ANITELLI, 2016).

Santos (2018) na sua obra “Um discurso sobre as ciências” apresenta um histórico da ciência desde o paradigma dominante até chegar ao paradigma emergente em que caracteriza como “paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, isto é, um paradigma social de vida que ocorre em uma sociedade revolucionada pela ciência.

A transição de paradigmas apresentada diz respeito à hegemonia de uma ordem científica que tem como modelo a racionalidade totalitária que nega as formas de conhecimento que não seguem os princípios da epistemologia e regras metodológicas versus a configuração de um paradigma que questiona: se foi possível descobrir as leis da natureza, seria possível descobrir as leis da sociedade? Assim, em conformidade com a emergência das ciências sociais em meados do século XIX, emerge-se duas correntes distintas do modelo mecanicista sendo a primeira que refere a ciências sociais como parte das ciências naturais - modelo eleito por Durkheim - e a segunda corrente que corresponde ao estudo das ciências sociais com base no seu objeto de estudo, o ser humano – modelo eleito por Max Weber e Peter Winch (SANTOS, 2018).

Nesse sentido, Santos (2018) apresenta um conjunto de teses e justificativas para o paradigma emergente, sendo elas: a) “Todo o conhecimento científico-natural é científico-social”, ou seja, a compreensão da natureza é conduzida por conceitos das ciências sociais; b) “Todo o conhecimento é local e total”, ou seja, é útil à indivíduos de determinada comunidade, além do mais o conhecimento torna-se segregador e o cientista um “ignorante especializado”; c) “Todo conhecimento é autoconhecimento” ou seja, não há distinção entre o sujeito e o objeto e por fim d) “Todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum” ou seja, nenhum conhecimento é desprezível, o que cria-se uma nova racionalidade. Desta maneira, afamam-se as diferentes experiências humanas, amplo acesso ao conhecimento, visando um novo olhar científico e uma nova ordem social em que interação, incerteza e insegurança sejam as principais características do paradigma emergente.

As reflexões acerca da temática CTS, denominadas “Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia” (ESCT), consideram a relação de conhecimento científico e contexto social o modo de expandir a pesquisa sociológica (PALÁCIOS, 2001). Nessa perspectiva é na área da educação com programas, cursos e pesquisas que

a temática CTS ganha maior notoriedade, ampliando o senso crítico e reflexivo (ANITELLI, 2016).

Em vista desse contexto e histórico, no ano de 2008 surge o Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (PPGCTS/UFSCar) com o curso de Mestrado e no ano de 2013 o de Doutorado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2020), objetivando formar mestres e doutores para atuarem nas áreas social; tecnológica; científica; de inovação e sustentabilidade a fim de promover novos conhecimentos e debates relacionados às dimensões sociais da ciência e tecnologia.

Destarte, diante das fundamentações, do desenvolvimento científico e da nova organização social, como uma sociedade mais informativa, as reflexões acerca das dimensões sociais tornam-se férteis em vários campos do conhecimento e no presente estudo evidencia-se pelo fato de entendê-la e formalizá-la como as inter-relações e circunstâncias de uma comunidade na sociedade (SUAIDEN; LEITE, 2006), neste caso, a atuação do bacharel em Gerontologia.

Pedro, Souza e Ogata (2018) apontam que, transcendendo às questões epistemológicas interdisciplinares, as investigações das relações estabelecidas entre ciência-tecnologia-sociedade vêm se desenvolvendo em três direções distintas e complementares: no âmbito da pesquisa; no âmbito da política pública e no âmbito da educação CTS.

No campo da pesquisa, como uma alternativa à reflexão acadêmica tradicional sobre a ciência e a tecnologia, promovendo uma visão socialmente contextualizada da atividade científica. Assim o tema envelhecimento humano, com a complexidade tem se configurado um potencial tema de estudo no campo CTS (PEDRO, 2021). Complementarmente no campo das políticas, os estudos referendam a regulação social da ciência e da tecnologia e a criação de mecanismos democráticos facilitadores da abertura dos processos de tomada de decisão no que tange às questões de política científico-tecnológicas. Certamente um desafio posto nas agendas das políticas científicas e tecnológicas inclusivas.

Já no campo da educação CTS, constata-se uma tendência de introdução de programas e disciplinas CTS no ensino médio e universitário, referidos à nova imagem da ciência e da tecnologia. Este estudo enuncia esta possibilidade na

formação e na atuação do Bacharel em Gerontologia, destacando a emergência de novas investigações e a sua priorização.

Indubitavelmente, os esforços no âmbito dos avanços epistemológicos do campo vêm assumindo variações em decorrência das transformações geopolíticas, bem das profundas e aceleradas revoluções tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, especialmente dos avanços nas áreas de pesquisas e das novas tecnologias atômicas e moleculares; da informação e da comunicação; das espaciais e da nanotecnologia. É também nesta perspectiva que a temática envelhecimento humano e a Gerontologia, ciência e profissão pode ser revisitada à luz do campo CTS.

3.2. Gerontologia e a Interdisciplinaridade

Para a Organização das Nações Unidas (ONU) o envelhecimento humano é um processo de transição único, irreversível, que corresponde a modificações biopsicossociais, culturais, econômicas e ambientais e a qual todos estão sujeitos (ONU BRASIL, 2020).

O interesse para compreender o envelhecimento humano e a Gerontologia como área de saber e atuação profissional não resulta de um problema social espontaneamente, mas sim da pressão por parte de estudiosos em reconhecer um problema com reflexos a nível nacional (LOPES, 2000).

Com início na Antiguidade, as reflexões acerca do processo de envelhecimento e velhice vem mobilizando indivíduos ao longo da história, como Ptah-Hotep ao escrever no Egito de 2.500 a.C. a primeira obra que citava sobre velhice; Edwin Smith com seu papiro de medicina a respeito de cirurgias; a valorização da velhice na perspectiva religiosa, política e legal com o livro do eclesiástico Bem Sirak; desinteresse em relação à velhice nos textos de Minervo de 630 a.C.; e na Idade Média destaque à Arnold Villanova com seu livro “Da conservação da juventude e da proteção da velhice de 1290. A partir do século XV o envelhecimento foi alvo de teorias desenvolvidas nas obras de André Laurens, Francis Bacon, John Floyer, George Cheyne, Vauvenargues e Descartes (LOPES, 2000).

Segundo Lopes (2000) a forma como a medicina percebia uma doença e o

envelhecimento foi nominada “saber geriátrico”, mesmo a Gerontologia e a Geriatria surgindo como especialidades no início do século XIX. Previamente, pesquisas realizadas por fisiologistas, biólogos e hepatologistas tinham como intuito desvendar o processo de envelhecimento, os efeitos das doenças associadas, os impactos ambientais, as funções corporais declinantes e associações.

Por volta da virada para o século XX, três pesquisadores foram destaques e proponentes com uma filosofia otimista a respeito da velhice, sendo Elie Metchnikoff, zoologista, o primeiro que em 1913 cunhou o termo Gerontologia (*geron* que significa “homem velho” e logo que significa “estudo de”) – campo dedicado para estudos da velhice e idosos. Metchnikoff era um pesquisador bastante otimista e interessado na relação entre teoria e prática, por isso fazia questão de viabilizar os resultados encontrados em suas pesquisas.

Em segundo tem-se Ignatz Leo Nascher, médico americano, fundador da especialidade médica Geriatria. As pesquisas a respeito da fisiologia do envelhecimento deixadas por Metchnikoff não avançaram o suficiente, porém subsidiou o surgimento da especialidade médica por Nascher, o conhecimento aprofundado das “doenças dos velhos” e da velhice, inclusive evidencia que foi ele quem inseriu o termo Geriatria na comunidade médica por meio de um artigo que marcava a visão multidisciplinar do envelhecimento. E o terceiro destaque se dá para G. Stanley Hall, psicólogo que em 1922 publicou o livro “*Senescence: The last Half of life*” (Senescência: a última metade da vida) em que enfatizou que pessoas idosas tinham recursos não apreciados, rompendo dessa forma com o conceito de que a velhice é o inverso da adolescência e afirmando que ela é peculiar e precisa ser valorizada (LOPES, 2000).

Assim como Metchnikoff, Nascher passou por dificuldades para afirmar suas pesquisas sobre envelhecimento, enfrentando dificuldades relacionadas a cultura dominante do profissionalismo médico que considerava suas disciplinas impenetráveis (LOPES, 2000), deste modo, a Gerontologia era um empreendimento individual e as pesquisas dos seus precursores permaneciam concentradas nos processos fisiológicos do envelhecimento e prolongamento da vida. Contudo, as pesquisas sobre velhice e envelhecimento foram se fortalecendo cada vez mais a contar do século XIX e evidenciou-se o campo do envelhecimento científico como constituinte de dimensões com alterações demográficas e econômicas, ganhando

novos adeptos.

Com base nisso, a Gerontologia vem como uma ciência ampla, fundamentada na Geriatria (SANTOS, 2004), visando propor um conjunto de disciplinas científicas que atuam com questões clínicas e sociais. Além disso, Freitas *et al.* (2002) afirmam que a Gerontologia contempla a velhice e o envelhecimento na individualidade, de modo especializado. Em complemento, Cortelletti (2005) traz que a ciência gerontológica advém das mudanças de perfil social, a qual aponta as possibilidades multidimensionais da velhice e vínculos com diferentes áreas do saber podendo ser considerada como Santos (2004) também coloca: multi, inter e transdisciplinar. Percebe-se dessa maneira que a construção da Gerontologia permeia interfaces da interdisciplinaridade.

Jordão Netto (1997) articula que a Gerontologia é um conjunto de conhecimentos científicos, sendo esses conhecimentos de várias naturezas e quando aplicados ao estudo do envelhecimento surge então um novo conhecimento, a própria Gerontologia, permitindo elucidar seus processos teórico-metodológico e assim conceber um novo espaço. Para Almeida e col. (2012), a Gerontologia representa processos associados à idade em uma perspectiva genético biológico, social, psicológico, cultural e ambiental instituindo a gestão desse processo a fim de promover o envelhecimento ativo e saudável, a prevenção de riscos para fragilização e a intervenção clínica quando necessário.

É considerável recordar-se que durante tempos a ciência foi produzida pela Igreja com viés religioso e por volta do século XVI, com o surgimento das Universidades, o pensamento crítico e a ciência passaram a ser mais independentes, assumindo os próprios rumos. A partir dos anos 1960, iniciou-se um movimento em prol da interdisciplinaridade justificado pela improdutividade de se fragmentar saberes em disciplinas e/ou especializações levando os indivíduos a uma “alienação científica”, algo visto sem contribuições positivas (SÁ *et al.*, 2017).

Em concordância, Japiassu (2016) declara a necessidade de se pensar o mundo globalmente, enfrentar o dilema do conhecimento complexo (pois alegava se que os conhecimentos eram complexos, por isso a necessidade de separá-los em disciplinas), aprender e compreender as interações mútuas bem como os fenômenos multidimensionais. Refere também ser “impossível conhecer as partes se não conheço o todo, é impossível conhecer o todo se não conheço particularmente as

partes” (JAPIASSU, 2016, p. 4), ou seja, é fundamental que se conheça os processos da construção do conhecimento, suas aplicações e seus efeitos a fim de que o aprendizado seja completo, significativo e não alienante.

Deste modo, pode-se dizer que interdisciplinaridade é a integração de diversos conteúdos que se conectam e são explorados a fim de apresentarem alternativas a problemas específicos (SANTOS *et al.*, 2019) e geralmente ocorre quando se exige diferentes disciplinas e perspectivas em ação para uma área ou situação. Falar em interdisciplinaridade é falar em uma nova forma de pensar e fazer ciência, pensar e produzir conhecimento, é sair do cômodo e encarar o desconforto. A interdisciplinaridade dispõe um conceito que, ao mesmo tempo em que apresenta as limitações de conhecimentos específicos, apresenta novas práticas diplomatas de produzir conteúdo (LOUREIRO *et al.*, 2019), melhor dizendo, busca aplicabilidade de acordo com a realidade, novas formas de ensino e uso de duas, três ou mais narrativas, não sendo unifocal.

Nessa perspectiva, a pluralidade de abordagens da Gerontologia contribui para definir a última etapa da vida com autonomia, decorrente de vias interdisciplinares. Portanto, fomenta-se o trabalho da Gerontologia devido seu objeto de estudo: o envelhecimento e a velhice, sua integração com outras ciências, neste caso, a interdisciplinaridade, a construção e impacto na formação e atuação dos profissionais da área.

É importante para sociedades internacionais definir a Gerontologia e seus objetos, pois há crescente socialização progressiva da gestão da velhice, permitindo ampla discussão a respeito, tanto a nível nacional quanto internacional. Camacho (2002) ressalta que a ciência da Gerontologia passa por desenvolvimento contínuo que mira a longevidade e qualidade de vida dos idosos, incorporando, desta forma, técnicas científicas ao longo do seu processo que transcendem devido a convergência das áreas que se entrelaçam. Falar em Gerontologia e interdisciplinaridade pode se consentir para além da atuação das diversas disciplinas que se relacionam, visto que todo conhecimento advindo desse envolvimento é adaptado à práxis gerontológica.

3.3. Formação do bacharel em Gerontologia no Brasil

As questões a respeito da velhice sempre se fizeram presente entre os homens, seja em obras de autores como o romano Cícero (106 a.C. – 43 a.C.), o grego Hipócrates (460 a.C. – 370 a.C.) ou até mesmo referências na Bíblia (GROISMAN, 2002). Porém, foi partir dos séculos XVIII e XIX que o envelhecimento se caracterizou como deterioração das partes físicas e mentais, resultando em artigos e obras que transformaram essa afirmação posteriormente.

O desdobramento até chegar ao conceito da Gerontologia remete a universalização, principalmente em países desenvolvidos, das características demográficas e epidemiológicas das populações caracterizando um problema de ordem social nos aspectos político, econômico e social surgindo, desta maneira, produções envoltas do assunto (GROISMAN, 2002). Essas produções forneceram referenciais para afins da Gerontologia e cultura do envelhecimento de maneira educacional e legislativa, auxiliando na formação de profissionais na área e de políticas públicas para que não ocorram agravos nos setores da saúde e assistência.

De acordo com Galera e Costa (2017), o indicativo para a formação de profissionais na área da Geriatria e Gerontologia se faz em países em desenvolvimento por apresentarem uma realidade emergente. A partir disso, documentos nacionais afirmam e promovem o trabalho com a pessoa idosa e o envelhecimento como é o caso da Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003).

Compreende-se que a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual diz respeito às Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu a organização da educação brasileira com base na Constituição Federal. Com isso, a LDB gerou a implantação de inúmeras possibilidades como o aumento das instituições de ensino e dos cursos superiores, com alterações curriculares e/ou dos Projetos Políticos Pedagógicos (LIMA, 2009). O referido autor afirma que há uma movimentação não apenas no que tange as alterações dos Projetos Pedagógicos dos cursos existentes, mas no desenvolvimento de novos documentos possibilitando novas perspectivas, paradigmas e construções.

Em concordância, os anos de 2005 e 2009 apresentam algo em comum: a oferta acadêmica do curso de Bacharel em Gerontologia no Brasil pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), respectivamente. Destaca-se que essa formação até 2005 ocorria somente em

curso de pós-graduação, de caráter *stricto e lato sensu*, sendo mestrado, doutorado ou especialização.

A fim de propor cursos inovadores, suprir demandas sociais emergentes e o fato de existir poucos cursos de pós-graduação em Gerontologia, docentes da USP implementaram no campus leste da Universidade, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, o curso de Gerontologia. Baseado em evidências científicas, a justificativa foi o processo de envelhecimento populacional pelo qual o Brasil está passando e, conseqüentemente, a necessidade de profissionais capacitados e habilitados para atuarem nesse processo multidimensional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018). Por outro lado, docentes do Departamento de Enfermagem da UFSCar que trabalhavam com a temática do idoso e da Gerontologia identificando e analisando a importância da área no mercado e nas disciplinas “Enfermagem na saúde do idoso”, “Tópicos Avançados de Gerontologia”, “O cuidado em Gerontologia” e “Envelhecimento, demência e cuidado” contribuíram para além da concentração da temática na universidade, com o desenvolvimento e criação do curso de Gerontologia na instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018).

Ambas as universidades explicitam uma formação de profissionais que compreendam o envelhecimento humano, seus determinantes baseados na ética e evidência científica, generalista, com princípios da interdisciplinaridade e que contemple uma base teórica e prática que se relaciona com a diversidade dos conteúdos trabalhados, desde a saúde coletiva à bioestatística. As dinâmicas de trabalho neste processo de formação são relativas ao Projeto Político Pedagógico de cada curso e universidade, no que toca a Gerontologia, de modo geral, desenvolvem este documento para pontuar o desempenho esperado do futuro profissional em diversas situações e contextos (LIMA, 2009).

3.4 Atribuições e responsabilidades do bacharel em Gerontologia: CBO em análise

Um marco e importante documento que contribui para a formação do bacharel em Gerontologia no Brasil é a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO - Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002) estruturada no ano de 1997 a partir de um convênio entre Brasil e a ONU, caracterizada pela classificação e descrição de

atividades desempenhadas por profissionais que possuem suas ocupações regulamentadas ou não. Sendo assim, de acordo com o Ministério do Trabalho (2020), a classificação refere-se à ocupação do profissional Gerontólogo (1312-20) como um gestor e especialista de “Operações em Serviços de Saúde” que planeja, executa e avalia programas e recursos humanos que envolvem o envelhecimento. Isto é, um profissional apto a gerir em caráter biopsicossocial pessoa física ou jurídica, no cenário micro, meso e macro da gestão do envelhecimento.

A Classificação aponta a importância da inserção e descrição da profissão para promover o respeito à categoria profissional, desmistificar suposições e identificar as possibilidades de atuações do bacharel em Gerontologia, até porque, Pavarini; Barham; Filizola (2009) colocam que questões em torno da formação do bacharel foram presentes durante a criação do curso como, por exemplo, a real necessidade do profissional. A formação do bacharel em Gerontologia no Brasil parte da concepção de complementar os esforços em prol do envelhecimento populacional, assegurar excelência no cuidado seja na área da saúde, assistência ou social e, para além, expor os princípios de humanização, base teórico-metodológica e interpretação analítica do cenário que vem se configurando de forma estrutural.

Considerando as demandas do envelhecimento humano brasileiro e a formação do bacharel em Gerontologia, avanços gradativos vêm sendo identificados para contribuir com a atuação do bacharel em Gerontologia, como é o caso da regulamentação da profissão. Observa-se que tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 334, de 2013, de autoria do senador Paulo Paim do Partido dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul (Anexo 1), e na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 9003/2017, na parte do Assunto Social - Trabalho e Emprego, regulamentações sobre o exercício da profissão de Gerontólogo, caracterizado em síntese conforme a seguinte ementa:

“Regulamenta a profissão de gerontólogo, assegurando seu exercício aos diplomados em curso superior específico reconhecido oficialmente, em curso tecnológico de Gerontologia e Desenvolvimento Social ou em curso superior estrangeiro, devidamente revalidado, e aos profissionais com exercício amparado por convênios internacionais de intercâmbio. Estabelece como atividades dos gerontólogos a realização de serviços de atenção ao idoso em seus vários níveis, prestar consulta gerontológica, entre outras.”

Este Projeto de Lei para além da regulamentação visa também contribuir para as atividades que são de competência do bacharel em Gerontologia como, por exemplo, no artigo 3º inciso X que delibera o desenvolvimento de pesquisas na área da Gerontologia, indo de encontro com o presente estudo que aborda a Gerontologia e atuação do bacharel. De modo geral, há muito que avançar neste processo de regulamentação para que os profissionais estejam em diferentes espaços realizando as atividades designadas que contribuem para a melhora da qualidade de vida da população no geral, no processo de envelhecimento humano bem como a resolutividade de problemas sociais relacionados. Até o momento do fechamento desta seção, o Projeto de Lei encontra-se na situação de aguardo de parecer do relator na Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CIDOSO) (BRASIL, 2021).

Neste sentido, a CBO desde o ano de 1982 vem no processo de dar voz, direcionar e dar condições as ocupações que não estão regulamentadas, como é o caso do bacharel em Gerontologia (BRASIL, 2021). De acordo com a Secretaria de Previdência e Trabalho, que integra o Ministério da Economia, a CBO é definida como “o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro”, por outra, é um documento que sintetiza a partir de “famílias” ou áreas similares de ocupações o que, como e de que forma determinada ocupação atua.

“A CBO tem o reconhecimento no sentido classificatório da existência de determinada ocupação e não da sua regulamentação. A regulamentação da profissão diferentemente da CBO, é realizada por Lei cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional, por meio de seus Deputados e Senadores e submetida à sanção do Presidente da República. A CBO não tem poder de Regular Profissões. Seus dados alimentam as bases estatísticas de trabalho e servem de subsídio para a formulação de políticas públicas de emprego. Os trabalhadores sentem-se amparados e valorizados ao terem acesso a um documento, elaborado pelo governo, que identifica e reconhece seu ofício.”

Para ter acesso à codificação e atividades designadas ao bacharel em Gerontologia no Brasil é necessário acessar o site do Governo do Brasil, acessar o Portal Emprega Brasil por meio do endereço eletrônico <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/> (Figura 1), direcionar se à aba do “trabalhador” e clicar em “Ocupações (CBO)”

(<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.isf>).

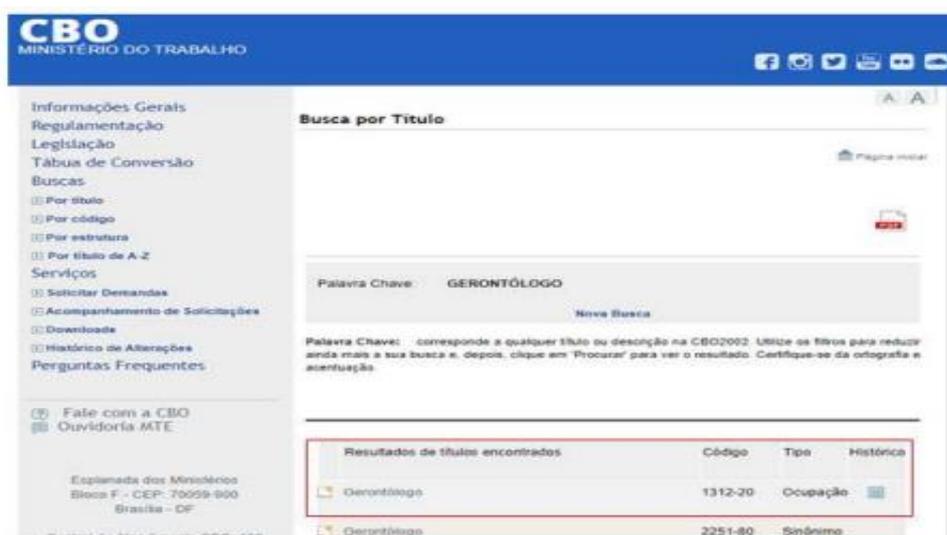
Figura 1 - Site Emprega Brasil



Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Após esses procedimentos, é necessário adicionar na barra de buscas, que fica na lateral direita, a palavra gerontólogo e, em seguida, identificar o resultado da busca com o título, o código, o tipo e o histórico da ocupação que, neste caso, será: gerontólogo, 1312-20, ocupação e o histórico em anexo (Figura 2).

Figura 2 - Descrição do Título da Ocupação de Gerontólogo



Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Ao ser direcionado à página da ocupação do profissional gerontólogo,

identifica-se que o bacharel está enquadrado na esfera do “Diretor de serviços de saúde”, “Gerente de serviços de saúde”, “Tecnólogo em gestão hospitalar” e “Sanitarista”, como ilustra a Figura 3.

Figura 3 - Descrição da Família Pertencente ao Gerontólogo

1312 :: Gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde

Títulos	
1312-05 - Diretor de serviços de saúde	Diretor clínico, Diretor de departamento de saúde, Diretor de departamento médico, Diretor de divisão médica, Diretor de serviços médicos, Diretor de unidade assistencial, Diretor de unidade de saúde, Diretor de unidade hospitalar, Diretor médico-hospitalar, Diretor técnico de unidade hospitalar
1312-10 - Gerente de serviços de saúde	Administrador de ambulatório, Chefe de serviços de saúde, Gerente da área de saúde mental, Gerente de ambulatório, Gerente de apoio e diagnóstico de saúde, Gerente de enfermagem, Gerente de nutrição em unidades de saúde, Gerente de programas de saúde, Gerente de pronto-socorro
1312-15 - Tecnólogo em gestão hospitalar	
1312-20 - Gerontólogo	
1312-25 - Sanitarista	

Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Adiante, lista-se as atribuições do gerontólogo que são planejar, coordenar e avaliar ações em saúde, definir estratégias para unidades e/ ou programas de saúde, realizar atendimento biopsicossocial, administrar recursos financeiros, gerenciar recursos humanos e coordenar interfaces com entidades sociais e profissionais (Figura 4). De acordo com Salmazo-Silva e col. (2012), as ações de planejar e avaliar recursos contemplam a prática da Gerontologia, o que permite intervenções que vão de encontro com as demandas geradas da área.

Figura 4 - Descrição da Ocupação

Descrição Sumária
Planejam, coordenam e avaliam ações de saúde; definem estratégias para unidades e/ou programas de saúde; realizam atendimento biopsicossocial; administram recursos financeiros; gerenciam recursos humanos e coordenam interfaces com entidades sociais e profissionais.

Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Em seguida pontua se as condições gerais para exercer a profissão: realizar

o exercício da atividade tanto em empresas públicas quanto privadas da área da saúde e assistência social, dispor da condição de assalariado com carteira assinada, trabalhar no período diurno ou noturno, com supervisão ou individualmente, como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Descrição das Condições Gerais de Exercício da Ocupação

Condições gerais de exercício

Os profissionais dessa família ocupacional podem exercer suas funções em empresas públicas ou privadas de atividades da saúde e serviços sociais. São empregados na condição de assalariado com carteira assinada; organizam-se em equipe e atuam com supervisão ocasional ou sem supervisão; trabalham em ambientes fechados e em períodos noturnos e diurnos. Em algumas atividades podem trabalhar sob pressão, levando-os à situação de estresse constante.

Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

E não menos importante, a CBO apresenta elementos com relação à formação e experiência que o profissional tem que ter como a exigência do ensino superior completo (graduação) e a não obrigatoriedade da experiência profissional para entrar no mercado de trabalho (Figura 6).

Figura 6 - Descrição da Formação e Experiência necessária para Ocupação

Formação e experiência

Essas ocupações são exercidas por pessoas com ensino superior completo, acrescida de cursos de especialização, com carga horária de duzentas a quatrocentas horas para o Diretor e Gerente de Serviços de Saúde e o Tecnólogo em Gestão Hospitalar. Para exercer a ocupação de sanitarista o profissional deve possuir graduação em nível bacharel na área de saúde pública/coletiva ou então ter o terceiro grau completo em qualquer área, porém um curso de especialização/pós-graduação na área de saúde pública/coletiva. Nenhuma experiência profissional é exigida do Gerontólogo. O exercício pleno das atividades para os demais profissionais ocorre após o período de um a dois anos de experiência profissional.

Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Neste consentimento, o bacharel em Gerontologia, a partir das suas estratégias de cuidado, vem para promover qualidade de vida por meio de projetos, programas e estabelecer uma velhice mais significativa através de intervenções

específicas de acordo com cada realidade (ODEBRECHT; GONÇALVES; SELL, 2021).

Como percebe-se, a CBO caracteriza as atividades de atuação do bacharel em Gerontologia de forma objetiva, sem ambiguidades e formal. Ressalta-se a certificação do documento que é identificado pela Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002, em que consta a aprovação da Classificação Brasileira de Ocupações para uso em todo território nacional (Figura 7).

Figura 7 – Descrição da Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002



Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Dando ênfase às atividades atribuídas, a CBO especifica a composição de cada atividade, ou seja, o que fazer em cada uma e o que está incluso nessas ações. Como exemplo, na atribuição de planejar ações de saúde tem-se, conforme demonstrado pelo quadro 1:

Quadro 1 – Ações em Saúde do Gerontólogo

A.1 - Analisar indicadores de saúde
A.2 - Elaborar indicadores de saúde
A.3 - Analisar indicadores sociodemográficos

A.4 - Operacionalizar ações e normas de autoridades sanitárias
A.5 - Aprovar normas de funcionamento das unidades assistenciais
A.6 - Aplicar as normas legais referentes ao funcionamento das unidades assistenciais e/ ou atenção à saúde (farmácia, casa de apoio)

Quadro 1 – Ações em Saúde do Gerontólogo (continuação)

A.7 - Definir instruções de serviços internos
A.8 - Estabelecer normas técnicas de funcionamento da unidade assistencial
A.9 - Estabelecer normas técnicas de vigilância e atenção à saúde
A.10 - Adequar funcionamento da unidade assistencial às normas
A.11 - Dimensionar rede própria e/ ou credenciada de serviços de saúde
A.12 - Elaborar instrumentos de avaliação
A.13 - Planejar atendimento aos usuários, familiares e cuidadores
A.14 - Planejar atividades socioculturais, educacionais e de promoção à saúde
A.15 - Planejar ações de capacitação
A.16 - Planejar ações de sensibilização
A.17 - Planejar ações de educação permanente
A.18 - Participar do planejamento de políticas públicas
A.19 - Planejar ações de promoção, prevenção, atenção e recuperação da saúde
A.20 - Realizar estudos e ações de territorialização em saúde
A.21 - Analisar perfil epidemiológico das doenças e agravos

A.22 - Analisar fatores determinantes e condicionantes de saúde

Fonte: Site do Ministério do Trabalho - MTE - adaptada pela autora, 2021.

Outras atribuições completam as atividades designadas ao bacharel em Gerontologia a destacar o atendimento biopsicossocial (Figura 8) e o gerenciamento de recursos humanos (Figura 9), conforme demonstra-se a seguir. O acesso a todas e demais atribuições deste profissional é mostrado pelo Anexo 3.

Figura 8 - Descrição da Atividade de Atendimento Biopsicossocial

D - REALIZAR ATENDIMENTO BIOPSISSOCIAL

- D.1 - Aplicar plano de atenção gerontológica (anamnese)
- D.2 - Aplicar instrumentos de avaliação complementar
- D.3 - Monitorar aspectos biopsicossociais dos usuários
- D.4 - Realizar acolhimento dos usuários, familiares e cuidadores
- D.5 - Orientar usuários, familiares e cuidadores
- D.6 - Orientar adaptação do ambiente ao usuário
- D.7 - Executar atividades socioculturais e educacionais
- D.8 - Discutir casos com equipe interdisciplinar
- D.9 - Encaminhar para outros profissionais ou equipamentos
- D.10 - Prestar atendimento específico (preparação para aposentadoria, inserção de mercado, estimulação cognitiva, etc)

Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Figura 9 - Descrição da Atividade de Recursos Humanos

G - GERENCIAR RECURSOS HUMANOS

- G.1 - Dimensionar necessidade de contratação
- G.2 - Gerenciar diretores, chefias e coordenadores de ações de saúde
- G.3 - Aprovar contratações e demissões
- G.4 - Identificar perfis profissionais, de acordo com as necessidades
- G.5 - Promover programa de qualidade de vida no trabalho
- G.6 - Aprovar alterações de cargos e salários
- G.7 - Implementar ações de saúde e segurança do trabalhador
- G.8 - Identificar necessidades de capacitação e qualificação
- G.9 - Propor diretrizes para organograma funcional
- G.10 - Propor diretrizes de planos de carreira
- G.11 - Estabelecer níveis de responsabilidade dos profissionais de saúde
- G.12 - Propor contratações e/ou demissões
- G.13 - Propor alterações de cargos e salários
- G.14 - Propor diretrizes de planos de salários
- G.15 - Capacitar profissionais nas questões de velhice e envelhecimento

Fonte: Site do Ministério do Trabalho – TEM, 2021.

Em sintonia com as diretrizes dos organismos internacionais, nas políticas nacionais de atenção à pessoa idosa destacam-se a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8843/1994), O Estatuto do Idoso (Lei nº 10741/003), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria 2528/2006) e sintetizada as demandas educacionais enquanto ações de estratégias para atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento, são desenvolvidas no Brasil experiências formativas em nível de graduação em Gerontologia.

Na Universidade de São Paulo (USP), especificamente na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) de acordo com objetivo do curso, o bacharel egresso: “Realiza a gestão da atenção ao envelhecimento e estuda aspectos biológicos, psicológicos e sociais da velhice. Os profissionais podem trabalhar em hospitais, ambulatórios, unidades de saúde, programas de assistência domiciliar, centros de convivência e instituições de média e longa permanência. Dentre as atividades desenvolvidas pelos gerontólogos estão a avaliação do idoso, planejamento e execução de ações que promovem qualidade de vida, pesquisas, gestão de instituições e serviços voltados para a população idosa, além do acompanhamento e apoio a cuidadores de idosos” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021). Já na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o site informa que “O profissional formado é apto a integrar as equipes interprofissionais dos vários setores, sistemas de administração pública, privada e terceiro setor. Deve ser capaz de atuar na articulação de ações intersetoriais e no fomento de redes de suporte. Está capacitado a buscar, produzir e divulgar conhecimentos científicos na área de Gerontologia para a resolução de problemas no âmbito individual e coletivo, bem como para a qualificação de recursos humanos junto ao envelhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2021).

Nesta perspectiva, sintetiza a formação do profissional em decorrência da demanda setorial evidenciada pelas universidades supracitadas afora de documentos nacionais em evidências científicas, contribuindo, por conseguinte, para impulsionar a Gerontologia e o bacharel em Gerontologia. Portanto, atribui ao bacharel em Gerontologia no Brasil habilidades multifacetadas dinâmicas devido as possibilidades de uma atuação personalizada e específica a determinadas realidades (ALMEIDA, 2012). Em paralelo, afirma e pactua-se a necessidade de ter

em vista ética, humanização, escuta qualificada, acolhimento, integralidade e práxis.

Não se pode perder de vista neste cenário, quando o assunto é atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento, um conjunto de orientações e diretrizes que se encontram sistematizadas na Série Pactos pela Saúde do Ministério da Saúde brasileiro, corroborando com as premissas das diretrizes nacionais de política da pessoa idosa, observando que a promoção à saúde do idoso inclui as seguintes diretrizes (BRASIL, 2010):

- Promoção do envelhecimento ativo e saudável;
- Atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa;
- Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção;
- Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
- Estímulo à participação e fortalecimento do controle social;
- Formação e educação permanente dos profissionais de saúde;
- Divulgação e informação para profissionais de saúde, gestores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa;
- Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

O referido documento aponta também as responsabilidades das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) no que tange à gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), desatando a seguir situações específicas para a implementação da Política Nacional do Idoso. Neste estudo gostaria de evidenciar as ações educativas que devem ser contempladas, pois defendem-se que a Gerontologia – ciência e profissão, muito tem contribuído e muito tem a fazer diante destas demandas.

a) Inclusão nos currículos escolares de disciplinas que abordem o processo do envelhecimento, a desmistificação da senescência, como sendo diferente de doença ou de incapacidade, valorizando a pessoa idosa e divulgando as medidas de promoção e prevenção de saúde em todas as faixas etárias;

b) Adequação de currículos, metodologias e material didático de formação de profissionais na área da saúde, visando ao atendimento das diretrizes fixadas nesta Política;

c) Incentivo à criação de Centros Colaboradores de Geriatria e Gerontologia nas instituições de ensino superior, que possam

atuar de forma integrada com o SUS, mediante o estabelecimento de referência e contrarreferência de ações e serviços para o atendimento integral dos indivíduos idosos e a capacitação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, visando à qualificação contínua do pessoal de saúde nas áreas de gerência, planejamento, pesquisa e assistência à pessoa idosa;

d) Discussão e readequação de currículos e programas de ensino nas instituições de ensino superior abertas para a terceira idade, consoante às diretrizes fixadas nesta Política.

Este enquadre nos propicia, portanto, caracterizar e retomar o ponto de partida deste estudo, corroborando a tese da importância dos estudos da Gerontologia em suas facetas da interdisciplinaridade no campo dos estudos CTS.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Minayo (2011) pode-se entender por metodologia os procedimentos que caracterizam um estudo acordados com a teoria do mesmo, ou seja, um conjunto de mecanismos com a intenção de esclarecer reflexões teóricas e práticas a determinados problemas. A partir disso, a pesquisa social que é baseada na tentativa de esclarecer um problema social responde a questões específicas, significativas, não quantificáveis e perceptíveis.

Posto isto, esta etapa apresenta procedimentos metodológicos a qual este estudo foi baseado para coleta e análise de dados bem como os pressupostos éticos que o fundamentaram.

4.1 Tipo de pesquisa

Este estudo utilizou de procedimentos plurimetodológicos, portanto, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e documental, de abordagem teórica interdisciplinar e com os aportes do campo CTS. Os procedimentos adotados tiveram a intenção de contemplar o entendimento a respeito da formação e atuação do bacharel em Gerontologia, especificamente, com quais habilidades e competências é formado e como este profissional está atuando no mercado de trabalho, sendo plausível o alcance dos objetivos.

4.2. Coleta de dados

Para fins investigativos, adotou-se a pesquisa documental enunciada como Fase 1 e a pesquisa netnográfica enunciada como Fase 2.

FASE 1 – PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é constituída pela investigação de uma problemática de forma indireta, utilizando documentos (escritos, numéricos, som, vídeo e ou objeto) que não receberam um tratamento analítico suficiente (SILVA *et al.*, 2009), ou seja, documentos ausentes de uma análise crítica como, por exemplo, planos de ensino, cartas, memorandos, diários, relatórios, dentre outros. É um método que

depende dos objetivos e problemas de pesquisa, no caso, o caminho percorrido solicitou uma contextualização curricular para melhor entendimento do objeto estudado, as habilidades e competências do bacharel em Gerontologia, uma contextualização presente nos Projetos Políticos Pedagógicos analisados.

A título de curiosidade salienta-se que a utilização do termo “pesquisa documental” foi ajustada a partir da discussão feita por Sá-Silva e col. (2009) no artigo “Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas” que, além de apresentar algumas dificuldades relacionadas ao uso da pesquisa documental para fins científicos como a resistência no seu uso devido a estereótipos de não ser “confiável” ou “muito fácil”, aponta também as terminologias que, por vezes, são direcionadas a esse tipo de investigação sendo Pesquisa, Método, Análise e/ ou Técnica documental. O método documental corresponde ao modo de fazer; a análise documental condiz com a investigação de uma parte desse documento; a técnica documental tem a ver com os procedimentos/artifícios utilizados; e por fim, pesquisa documental que refere a determinada investigação, sintetizando a pesquisa de modo geral que contém um pouco de cada termo, corroborando para compreensão e conclusão da investigação.

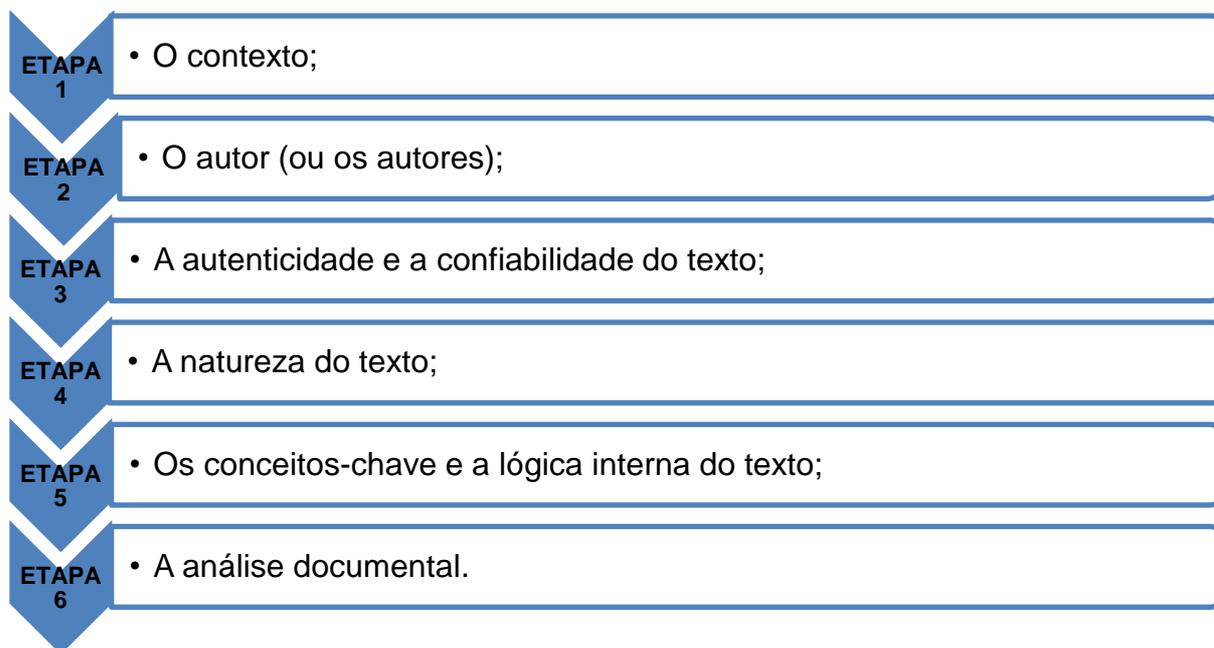
Para além da utilização do termo pesquisa documental há no texto outra discussão pertinente e que cabe no presente estudo que é sobre a pesquisa documental não se tratar de uma pesquisa bibliográfica. Pois, a principal diferença entre elas é a natureza das fontes, isto é, enquanto a pesquisa documental se restringe a fontes documentais de caráter primárias, a bibliográfica contempla diferentes sujeitos humanos ou não e que tenham relação com o tema pesquisado (SÁ-SILVA *et al.*, 2009). Neste caso, foi utilizado apenas os documentos Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharel em Gerontologia de ambas as universidades se tratando, assim, de uma pesquisa documental.

Portanto, de acordo com Sá-Silva e col. (2009) pode-se definir documento como algo que remete ao passado, prove ou afirme, incluindo textos, vídeos, objetos, sons, imagens, dentre outros. Nesse aspecto, os Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Bacharel em Gerontologia da Universidade de São Paulo (Anexo 4) e Universidade Federal de São Carlos (Anexo 5) são considerados documentos, pois tratam de fontes que foram datadas, apresentam fatos relevantes e fundamentais.

A análise dos capítulos dos Projetos Pedagógicos dos cursos: “Perfil do egresso” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2020) e “Perfil do profissional a ser formado” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018), justificou-se por serem (até a finalização desse estudo) as duas instituições públicas de ensino superior formadoras de Bacharéis em Gerontologia, ambas atuando há mais de uma década. Esperou-se com esta análise obter informações a respeito de quais habilidades o bacharel em Gerontologia é formado e qual a perspectiva de atuação deste bacharel no mercado e/ou para carreira profissional, são estes os elementos encontrados nos documentos que tem caráter de detalhar a proposta educacional e direcionar os envolvidos.

A pesquisa documental foi constituída a partir das seguintes etapas (Figura 10):

Figura 10 – Etapas da Pesquisa Documental



Fonte: Sá-Silva *et al.*, 2009, p. 10.

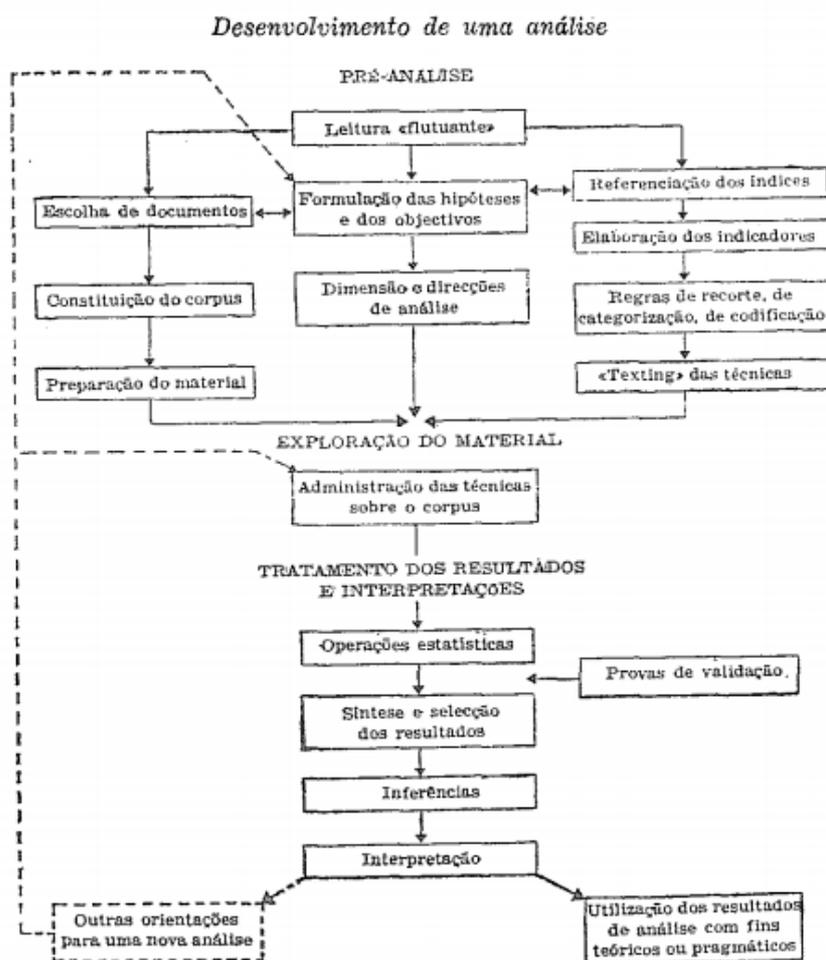
A etapa 1 “O Contexto” consiste no contexto histórico, universo em que se está inserido, quando e como surgiu. No caso, apontou-se o desenvolvimento dos Projetos Políticos Pedagógicos.

A etapa 2 “O autor (ou os autores)” caracterizada por saber quem escreveu, os interesses por trás do documento e até mesmo se pertence à algum grupo social, preocupou-se em identificar os docentes responsáveis pela elaboração e

qualificação desses documentos. Todavia, para além de saber quem escreveu é necessário assegurar a veracidade das informações transmitidas, aqui descrita como etapa 3 “A autenticidade e a confiabilidade do texto”, que buscou diretamente das plataformas das universidades os documentos e verificou-se o vínculo.

A etapa 4 “A natureza do texto” estabelece indicar qual a dimensão do conteúdo do documento, ora, compreender o contexto a qual o documento está inserido. Em concordância a etapa 5 “Os conceitos chaves” visa delimitar os conceitos, lógica interna e sentido dos argumentos, se for o caso. E por fim a etapa 6 “A análise documental” que propõe sintetizar e transmitir todas as informações recolhidas, sendo assim o desenvolvimento dessa análise se deu por meio da proposta de Bardin (Figura 11).

FIGURA 11 – Desenvolvimento de Análise de Bardin



Fonte: Bardin, 1977, p. 102.

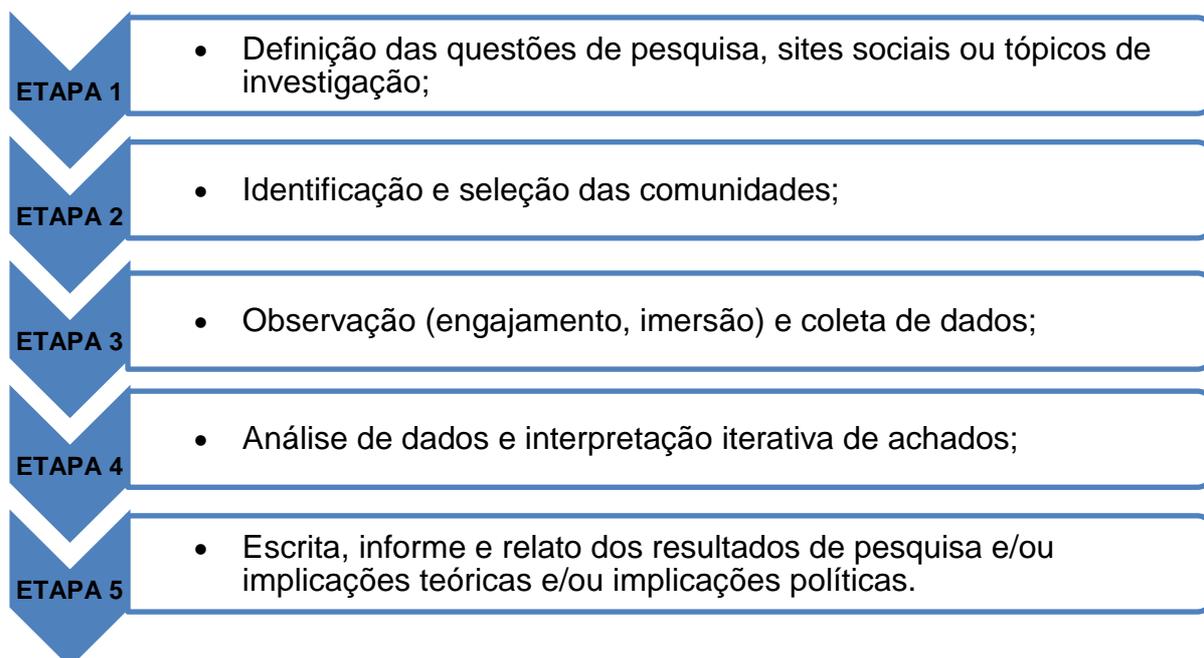
FASE 2 – PESQUISA NETNOGRÁFICA

A segunda fase foi composta pela pesquisa netnográfica em que configura-se pela adaptação da etnografia (descrição de determinado grupo social) às interações sociais de modo virtual, com caráter observacional online e que busca nas comunidades virtuais sua fonte de dados ou, até mesmo, qualificada pelo seu precursor como a “etnografia de grupos on-line” (KOZINETS, 2010).

Para tanto, a proposta foi captar currículos acadêmicos e perfis de bacharéis em Gerontologia da USP e UFSCar, através da Plataforma Lattes e rede social LinkedIn, com intuito de apontar a formação e a atuação no mercado de trabalho desses bacharéis. Esperou com esta estratégia identificar elementos da formação e atuação do bacharel.

A pesquisa netnográfica pode ser dividida em cinco etapas, sendo elas (Figura 12):

Figura 12 – Etapas da Pesquisa Netnográfica



Fonte: Kozinets, 2010, p. 61.

A etapa 1 “Definição das questões de pesquisa, sites sociais ou tópicos de investigação” foi caracterizada no início desse estudo em que a principal questão a ser solucionada era: *A formação do bacharel em Gerontologia da USP e UFSCar dialoga com a atuação do bacharel no mercado de trabalho?* Sendo assim, foi

definida a questão de pesquisa. Com relação à definição do local da busca, as plataformas foram pensadas em decorrência do alcance a diferentes pessoas que se formaram no curso e nas universidades. À vista disso, foram definidos os sites da Plataforma Lattes (<https://lattes.cnpq.br>) e rede social LinkedIn (<https://www.linkedin.com>) para obtenção dos dados relacionados à formação e atuação.

A escolha da Plataforma Lattes foi em referência a sua relevância e por ser uma das principais fontes a respeito das produções científicas brasileiras. Com a parceria do grupo Stela vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife) vinculado a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em agosto de 1999 lançou e padronizou o Currículo Lattes, utilizado na esfera do Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq. A partir daí foi empregado pelas universidades, institutos e centros de pesquisas estaduais e federais, sendo considerado o “lugar” que exprimi os dados do mundo acadêmico e seus pesquisadores. A Plataforma reúne, em um único sistema de informação, base de dados de atividades científicas, técnicas e artísticas autodeclaradas pelos pesquisadores que geram seus currículos, contribuindo dessa forma com a riqueza de informações, confiabilidade e relevância no campo científico (LATTES, 2021).

Em relação a rede social LinkedIn, a escolha se deu com o propósito de retratar a “experiência profissional” dos bacharéis em Gerontologia, uma vez que a rede possibilita além do compartilhamento das experiências profissionais pelos próprios usuários, a produção de conteúdo nas áreas de serviços. De acordo com Telles (2010, p. 80) o LinkedIn é “uma espécie de currículo profissional” em que consta as experiências, cargos, escolaridade, dentre outros.

O LinkedIn foi criado por Reid Hoffman em 5 de maio de 2003 nos Estados Unidos e a versão portuguesa foi lançada em abril de 2010 (LINKEDIN, 2021). Atualmente são mais 690 milhões de usuários espalhados pelo mundo sendo 43 milhões no Brasil, que no ranking de usuários fica atrás apenas do Estados Unidos, China e Índia (FRATINE, 2021). Nessa perspectiva, a rede social corrobora com o contexto do estudo, visto que o objetivo foi identificar a atuação profissional dos bacharéis em Gerontologia e com a rede social foi possível devido aos seus

principais produtos que vão do recrutamento, networking ao marketing de indivíduos, marcas e organizações.

No que tange a Plataforma Lattes, foram utilizados os seguintes passos:

- 1º Passo
Acesso ao site <https://lattes.cnpq.br> e em seguida a aba: busca por currículos (Figura 13).

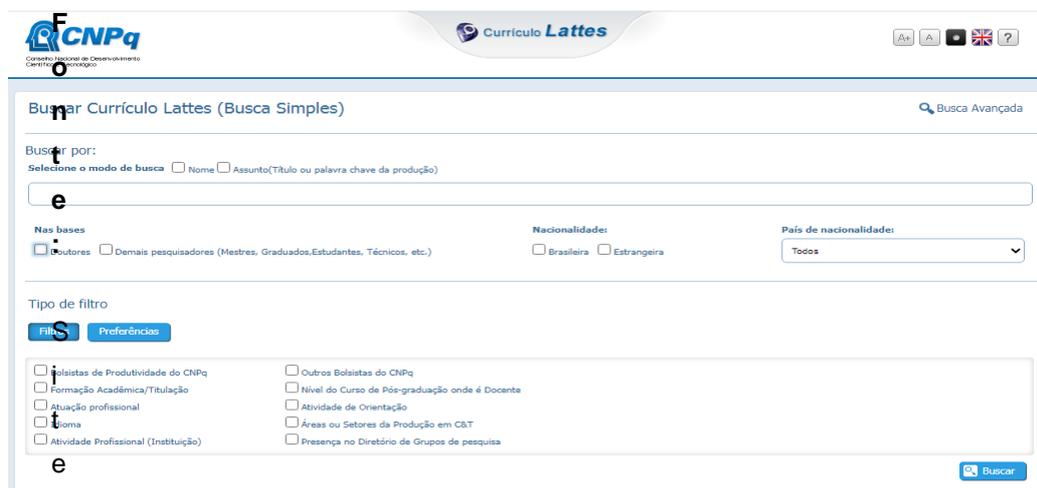
Figura 13 – Site Plataforma Lattes



Fonte: Site Lattes – CNPq, 2021.

- 2º Passo
Direcionamento à página: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do> (Figura 14).

Figura 14 – Busca por Currículos Lattes



Lattes – CNPq, 2021

Após este direcionamento, foram aplicados os seguintes filtros para buscar currículos acadêmicos de bacharéis em Gerontologia, demonstrado pelos quadros a seguir:

Quadro 2 – Primeira busca na Plataforma Lattes

TÍTULO DA BUSCA	FILTRO APLICADO
<i>Modo de busca</i>	Assunto
<i>Buscar por</i>	Bacharel em gerontologia
<i>Nas bases</i>	Doutores/ Demais pesquisadores
<i>Nacionalidade</i>	Brasileira
<i>País de nacionalidade</i>	Todos
<i>Filtros</i>	Formação acadêmica
<i>Preferências</i>	Formação acadêmica/ Graduação/ usp

Fonte: Site Lattes – CNPq, 2021.

Quadro 3 – Segunda busca na Plataforma Lattes

TÍTULO DA BUSCA	FILTRO APLICADO
Modo de busca	Assunto
<i>Buscar por</i>	Bacharel em gerontologia
<i>Nas bases</i>	Doutores/ Demais pesquisadores
<i>Nacionalidade</i>	Brasileira
<i>País de nacionalidade</i>	Todos
<i>Filtros</i>	Formação acadêmica
<i>Preferências</i>	Formação acadêmica/ Graduação/ ufscar

Fonte: Site Lattes – CNPq, 2021.

Quadro 4 – Terceira busca na Plataforma Lattes

TÍTULO DA BUSCA	FILTRO APLICADO
<i>Modo de busca</i>	Assunto
<i>Buscar por</i>	gerontologia
<i>Nas bases</i>	Doutores/ Demais pesquisadores
<i>Nacionalidade</i>	Brasileira
<i>País de nacionalidade</i>	Todos
<i>Filtros</i>	Formação acadêmica
<i>Preferências</i>	Formação acadêmica/ Graduação/ usp

Fonte: Site Lattes – CNPq, 2021.

Quadro 5 – Quarta busca na Plataforma Lattes

TÍTULO DA BUSCA	FILTRO APLICADO
<i>Modo de busca</i>	Assunto
<i>Buscar por</i>	Gerontologia
<i>Nas bases</i>	Doutores/ Demais pesquisadores
<i>Nacionalidade</i>	Brasileira
<i>País de nacionalidade</i>	Todos
<i>Filtros</i>	Formação acadêmica
<i>Preferências</i>	Formação acadêmica/ Graduação/ ufscar

Fonte: Site Lattes – CNPq, 2021.

Aplicaram-se tais filtros para identificar o máximo de bacharéis/graduados em Gerontologia tanto pela USP quanto pela UFSCar. Na terceira e quarta busca foi decidido utilizar o descritor “gerontologia” para diversificar a estratégia de busca e tentar obter um alcance maior de currículos. O período da coleta foi de maio a julho de 2021.

No que tange a rede social LinkedIn, foram utilizados os seguintes passos:

- 1º Passo
Acesso ao site <https://www.linkedin.com>, login na conta existente da pesquisadora e em seguida ao ícone: pesquisar (Figura 15).

Figura 15 – Site LinkedIn



Fonte: Site LinkedIn, 2021.

- 2º Passo
Foi aplicado os seguintes filtros para a seleção de perfis de usuários que são bacharéis em Gerontologia, como mostra os quadros abaixo:

Quadro 6 – Primeira busca no site LinkedIn

TÍTULO DA BUSCA	FILTRO APLICADO
<i>Pesquisar</i>	Bacharel em gerontologia
<i>Filtrar apenas</i>	Pessoas
<i>Instituição de ensino</i>	Universidade de São Paulo

Fonte: Site LinkedIn, 2021.

Quadro 7 – Segunda busca no site LinkedIn

TÍTULO DA BUSCA	FILTRO APLICADO
<i>Pesquisar</i>	Bacharel em gerontologia
<i>Filtrar apenas</i>	Pessoas
<i>Instituição de ensino</i>	Universidade Federal de São Carlos

Fonte: Site LinkedIn, 2021.

- 3º Passo

Direcionado a página com os resultados da busca.

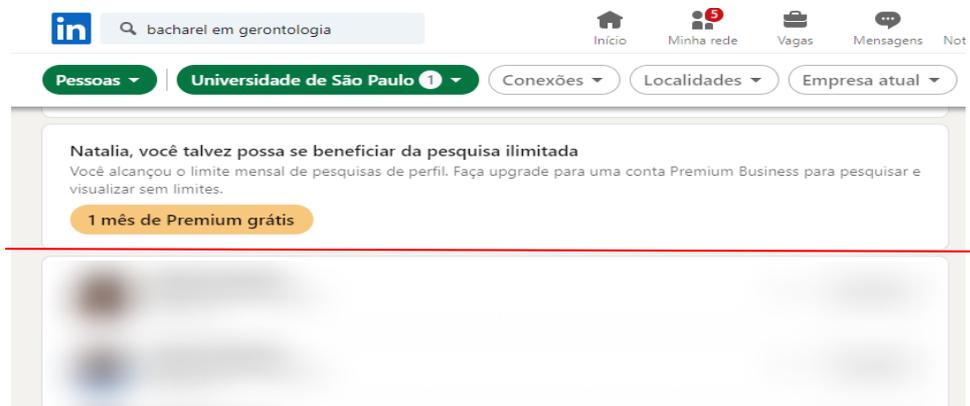
Nesta etapa manteve-se o uso do descritor “bacharel em gerontologia” nas duas buscas porque o LinkedIn acessa, filtra e disponibiliza a maior parte dos usuários de acordo com a sua real formação/graduação e não usuários que tenham alguma relação descrita no seu feed com aquele descritor. Por exemplo, foi utilizado “bacharel em gerontologia”, portanto, o LinkedIn exibiu a maior parte de usuários que, de fato, são bacharéis e não aqueles que possuem uma especialização, mestrado, doutorado, pesquisas na área da Gerontologia, entre outros.

Salienta-se que o LinkedIn limitou a busca dos resultados, ou seja, depois da segunda busca em que se obteve um “n” significativo de usuários, a rede social limitou a visualização dos resultados da busca referente ao mês de julho e agosto, período estipulado para a realização da ação. A partir da ação de busca recorrente, a plataforma “compreende” se tratar de um processo de recrutamento e seleção, como citado acima, e sendo estes um dos produtos ofertados pela rede há limitação na visualização dos resultados, pois para ter o acesso ao integral são disponibilizados pacotes de serviços a serem adquiridos.

Portanto, e já adiantando, devido a essa questão, encerrou-se as buscas na rede social LinkedIn na data de 23 de agosto de 2021 dando acesso a um total de 75 perfis de usuários que são bacharéis em Gerontologia.

A Figura 16 ilustra o aviso que a rede exibiu quando se atingiu o limite das visualizações:

Figura 16 – Informe pesquisa limitada LinkedIn



Fonte: Site LinkedIn, 2021.

A etapa 2 “Identificação e seleção das comunidades” baseou se no objetivo do estudo em que investiga bacharéis em Gerontologia formados na USP e na UFSCar, portanto, sendo eles a comunidade selecionada e, por isso, nas buscas realizadas na Plataforma Lattes e LinkedIn foram aplicados os filtros utilizando os descritores “bacharel em gerontologia”, “gerontologia”, “usp”, “ufscar”, “Universidade de São Paulo” e “Universidade Federal de São Carlos”, respectivamente.

A etapa 3 “Observação (engajamento, imersão) e coleta de dados” realizou se no período de maio a agosto de 2021.

No que tange a Plataforma Lattes, o Quadro 8 mostra quais os passos utilizados:

Quadro 8 – Coleta de dados na Plataforma Lattes

PERÍODO	AÇÃO	MÉTODO
<i>Maio</i>	Observar e entender a Plataforma Lattes.	Acesso ao site: https://lattes.cnpq.br
<i>Junho e Agosto</i>	Buscar e listar currículos de bacharéis em Gerontologia na Plataforma Lattes em uma planilha no editor de planilhas Microsoft Excel.	-Etapas da busca descrito na Etapa 1. -Elaboração da planilha: Acesso ao software Microsoft Excel – elaborado planilha com os seguintes tópicos: Nome, Sexo, Lattes ID, Endereço, Formação, Instituição, Ano de Formação, Atuação/Vínculo Profissional Atual/Último, Instituição que Trabalha, Modelo Organizacional e Palavras chaves do TCC.
<i>Agosto</i>	Estudar os dados e elaborar gráficos.	Descrito nos resultados e discussão.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Todos os tópicos adicionados na planilha foram para saber quem é “esse” bacharel em Gerontologia, em que e onde está atuando.

No que tange a rede social LinkedIn, foram utilizados os seguintes passos (Quadro 9):

Quadro 9 – Coleta de dados na Plataforma Lattes

PERÍODO	AÇÃO	MÉTODO
<i>Maio</i>	Observar e entender a rede social LinkedIn.	Acesso ao site: https://www.linkedin.com
<i>Junho e Agosto</i>	Buscar e listar perfis de bacharéis em Gerontologia na rede social LinkedIn em uma planilha no editor de planilhas Microsoft Excel.	-Etapas da busca descrito na Etapa 1. -Elaboração da planilha: Acesso ao software Microsoft Excel – elaborado planilha com os seguintes tópicos: Nome, Sexo, ID LinkedIn, Endereço, Formação Acadêmica, Instituição, Ano de Formação, Última Experiência, Instituição de Experiência e Modelo Organizacional.
<i>Agosto</i>	Estudar os dados e elaborar gráficos.	Descrito nos resultados e discussão.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Todos os tópicos adicionados na planilha foram para saber quais as experiências profissionais os bacharéis em Gerontologia estão tendo e divulgando na rede profissional.

Com relação a etapa 4 “Análise de dados e interpretação iterativa de achados” e etapa 5 “Escrita, informe e relato dos resultados de pesquisa e/ou implicações teóricas e/ou implicações políticas”, foram abordadas no capítulo de Resultados e Discussão.

4.3 Aspectos éticos

Para o processo desse estudo ao qual aderiu à Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, que dispõe das normas de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, não foi necessário o registro e nem avaliação pelo sistema de Comitê de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP). Em conformidade com o Art. 1º da referida resolução, procedimentos metodológicos que envolvam opinião pública sem identificação dos participantes, pesquisa com informações de acesso e domínio público, que é o caso do presente estudo, pesquisa censitária, banco de dados, textos científicos, entre outros, não são registrados e nem avaliados pelo sistema.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão ora apresentados estão sistematizados evidenciando informações coletadas nos Projetos Políticos Pedagógicos do Bacharel em Gerontologia, Plataforma Lattes do CNPq e LinkedIn.

5.1. Pesquisa documental

Quanto a pesquisa documental tem-se (Quadro 10):

Quadro 10 – Contexto dos Projetos Políticos Pedagógicos

O CONTEXTO	
USP	UFSCar
Existem razões quantitativas e qualitativas para o desenvolvimento do PPP do curso da USP, neste caso, as alterações sociodemográficas e aumento da população com sessenta anos ou mais, gerando demandas no que tange os aspectos educacionais, sociais e na área da saúde. É presente que o objetivo seja contribuir para um envelhecimento digno, de qualidade e com oportunidades por meio de profissionais capacitados para atuarem nesse campo.	As razões para o desenvolvimento do PPP da UFSCar envolvem o rápido crescimento da população idosa no Brasil e inquietude em relação aos recursos humanos existentes para lidar com as necessidades advindas. É presente que o objetivo seja, para além de compreender todo o processo de envelhecimento humano, uma formação para atender as demandas com base nas evidências científicas.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A fim de refletir a proposta educacional do curso de graduação de Gerontologia, os PPP advêm de projeções estabelecidas para o ano de 2025 em que cerca de 32 milhões de idosos serão parte da população brasileira, colocando o país em sexta posição mundial de proporção de idosos, além dos desafios em lidar com essa temática em diferentes setores (CAMARANO, 2004).

O Quadro 11 traz a autoria dos Projetos Políticos Pedagógicos:

Quadro 11 – Autor dos Projetos Políticos Pedagógicos

O AUTOR (OU OS AUTORES)	
USP	UFSCar
Os autores envolvidos na elaboração do PPP da USP são compostos por docentes, pesquisadores e colaboradores da área da Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Ciências Biológicas, Ciências Jurídicas e Sociais.	Os autores envolvidos na elaboração do PPP da UFSCar são compostos por docentes e pesquisadores da área da Enfermagem e Psicologia.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Pensar o bacharel em Gerontologia é pensar no seu desígnio generalista e interdisciplinar, resultante de uma formação por profissionais de diferentes áreas sendo: Enfermagem, Assistência Social, Cientista Social, Fisioterapia, Engenharia, Nutricionista, Farmácia, Terapia Ocupacional, entre outras, que contribuem para que de fato o bacharel apresente a visão integradora, possibilitando um envelhecimento digno a partir das demandas existentes, seja qual for seu ponto de partida.

O Quadro 12 mostra a autenticidade e a confiabilidade dos Projetos Políticos Pedagógicos:

Quadro 12 – Autenticidade dos Projetos Políticos Pedagógicos

A AUTENTICIDADE E A CONFIABILIDADE DO TEXTO	
USP	UFSCar
O PPP da USP proposto por docentes da própria universidade basearam-se nas evidências científicas, promovendo respostas as demandas contemporâneas a nível científico, informações de qualidade e procedência avaliada.	O PPP da UFSCar foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão – CEPE na 241ª reunião ordinária realizada em 25/07/2008, obtendo dessa forma o decreto e reconhecimento do Ministério da Educação.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) apresenta possibilidades para o ensino superior no Brasil, incluindo legislações complementares, leis, decretos, portarias ministeriais e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que alteram métodos dentro das instituições de ensino (LIMA, 2009). De acordo com o autor, a LDB objetiva estimular os estudantes, aprimorar o diploma, formar integralmente, entre outros, paradigmas pedagógicos.

Nesse contexto, no ano de 2005 foi criado o primeiro curso de graduação em Gerontologia na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), a partir de uma perspectiva interdisciplinar e Projetos Pedagógicos a nível internacional. Evidencia que a criação do curso caracteriza o intuito da universidade em transformar a sociedade, criando profissões inovadoras que contribuam com desenvolvimento social, no caso a Gerontologia, e responsabilidade no processo de envelhecimento e na pessoa idosa.

A segunda oferta da graduação foi com a UFSCar, no ano de 2008, quando no ano de 2007 o Governo Federal lançou o programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) para aumentar a oferta de vagas no ensino superior federal. Dessa forma, o Departamento de Enfermagem da universidade apresentou a proposta da criação do curso de Gerontologia, aprovado em julho, e com isso pactuando a contribuição de profissionais a fim de suprir demandas emergentes, neste caso, o bacharel em Gerontologia.

O Quadro 13 traz a natureza dos Projetos Políticos Pedagógicos:

Quadro 13 – Natureza dos Projetos Políticos Pedagógicos

A NATUREZA DO TEXTO	
USP	UFSCar
A natureza do documento é social devido a concepção de desenvolver cursos inovadores em que o objetivo é responder indagações à sociedade contemporânea.	A natureza do documento é social, pois parte de um processo de criação, reconhecimento e identificação de um curso de graduação em uma universidade federal que visa contribuir para suprir demandas científicas evidentes.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A natureza dos PPP corresponde à competência delegada ao bacharel em Gerontologia para participar das mudanças do perfil epidemiológico da saúde, promover um envelhecimento saudável, digno, participativo e nortear a responsabilidade social em prol da Gerontologia e do envelhecer das pessoas. O Quadro 14 traz os conceitos-chave e a lógica interna dos Projetos Políticos Pedagógicos:

Quadro 14 – Conceito dos Projetos Políticos Pedagógicos

OS CONCEITOS-CHAVE E A LÓGICA INTERNA DO TEXTO	
USP	UFSCar
O conceito que norteia o PPP da USP é a necessidade de formar profissionais aptos, específicos e necessários para atuarem com o envelhecimento humano e suas questões, visto que o número de profissionais envolvidos com a área, considerando médicos geriatras e outros, ainda é reduzido perante as necessidades existentes e que aumentam com as mudanças sociodemográficas.	O conceito que norteia o PPP da UFSCar é a mudança demográfica, suas implicações, quem vai e como vai gerenciar todas essas informações. Logo, rompendo com o conceito de que o Brasil é um país jovem e que, assim como outros não jovens, precisa se adaptar as mudanças relacionadas.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Os conceitos empregados perpassam pelos conhecimentos em Gerontologia, pesquisas sobre envelhecimento, desenvolvimento e qualificação das habilidades do profissional e acesso às produções científicas a fim de contemplar o compromisso com o sistema de saúde e educação.

Seguindo a proposta de Bardin (1977) a análise foi sistematizada em: leitura flutuante, definição de hipóteses provisórias, determinação das unidades de registro (UR), marcação no texto das UR, definição dos eixos, associação das UR aos eixos, quantificação dos eixos e análise categorial. A leitura dos PPP possibilitou as UR, que foram definidas por frases que representaram ações em relação a atuação do bacharel em Gerontologia. Estabeleceu-se dessa maneira a hipótese provisória para responder uma das questões de pesquisa *“Com quais habilidades o bacharel em*

Gerontologia é formado”: habilidades relacionadas a área da saúde, educação, gestão e políticas públicas.

Partindo do então questionamento, foram marcados nos capítulos indicados dos PPP as UR com as cores verde representado a temática da saúde, azul representando a temática social, vermelho representando a temática da educação, roxo representando a temática da gestão e amarelo representando a temática de políticas públicas e, em seguida, transmitidas para uma tabela criada pela autora. Destarte, foram elencadas: 27 UR, sendo dessas 13 UR referentes à análise do PPP da USP e 14 UR referentes à análise da UFSCar, que estão em tabelas nos apêndices deste estudo, exemplificada na Figura 17:

Figura 17 – Exemplo Identificação UR

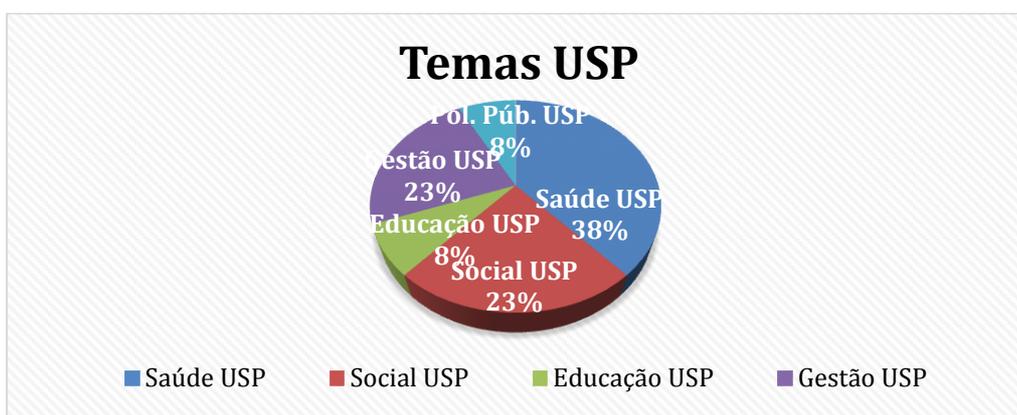
Unidades de Registro referentes a Ações na área da Saúde levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gerontologia – USP

1	Reconhecer de maneira integrada as dimensões física, emocional e Sociocultural;
2	Compreender o processo do envelhecimento;
3	Identificar problemas e realizar avaliações;
4	Atuar em equipe multi/interprofissional;
5	Auxiliar a pessoa idosa, seus familiares e equipe multiprofissional a encontrar e acessar serviços e profissionais adequados às suas necessidades.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Tais UR foram agrupadas por apresentarem relações às temáticas propostas. É possível observar na Figura 18 os números ligados as UR aos temas:

Figura 18 - Temas ligados as UR da USP

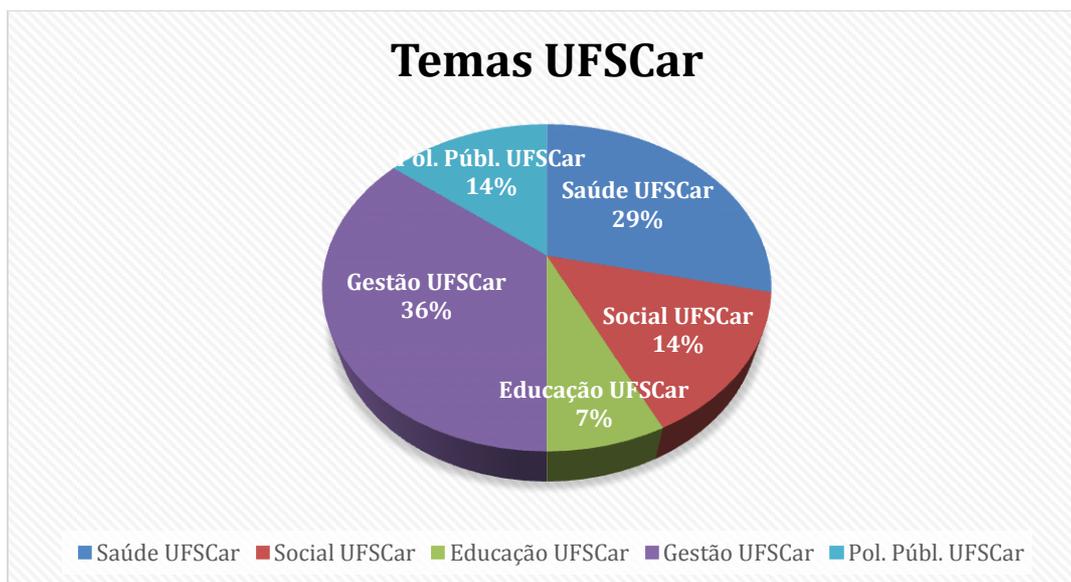


Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Nesse sentido, observou-se que os temas da USP representam: saúde 38%; social 23%; educação 8%; gestão 23% e Políticas Públicas 8%.

A Figura 19 ilustra os temas ligados à Universidade Federal de São Carlos:

Figura 19 - Temas ligados as UR da UFSCar



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

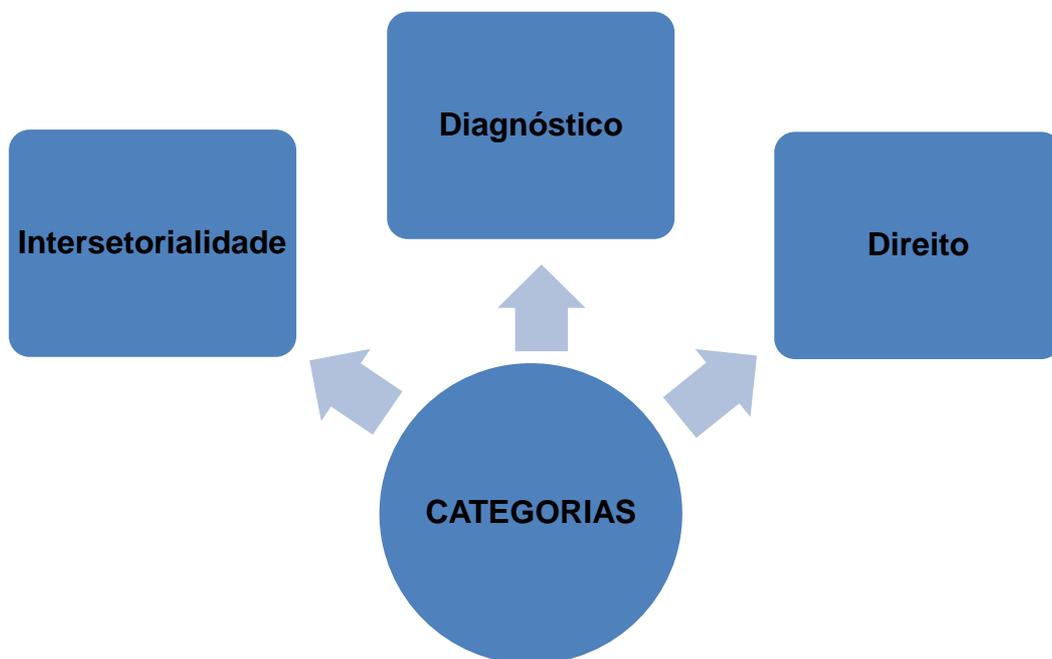
Nesse sentido, observou-se que os temas da UFSCar representam: saúde 29%; social 14%; educação 7%; gestão 36% e Políticas Públicas 14%.

Com a determinação dos 5 temas foram estabelecidas a partir da representação dos conteúdos as seguintes categorias:

- Intersetorialidade;
- Diagnóstico;
- Direito.

A fim de elucidar, a figura abaixo ilustra como como tais temas compõem uma categoria:

Figura 20 – Categorias



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Desta forma, é possível visualizar as categorias a partir dos temas agrupados identificados (saúde, educação, social, gestão e políticas públicas). Sendo, neste intuito, as categorias compostas (Figura 21):

Figura 21 – Composição das categorias

Intersectorialidade	Diagnóstico	Direito
<ul style="list-style-type: none">• Saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Gestão.	<ul style="list-style-type: none">• Social;• Políticas Públicas;• Educação.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A categoria de Intersectorialidade composta pelo tema Saúde, que corresponde somando ambas as universidades 67% das UR, refere-se à compreensão e atuação diante do processo de envelhecimento humano que se dá de forma multiprofissional, galgando por diferentes setores. Nas UR sobre esta temática aparecem ações envolvendo a promoção e proteção do envelhecimento humano tais como integração de equipes e avaliações de saúde realizada pelo

bacharel, ações aptas a um profissional que integra saberes e experiências de diferentes sujeitos, serviços e que contribui para o interesse coletivo que melhora tanto a qualidade de vida da pessoa idosa, quanto da gestão.

Nessa perspectiva, define-se intersectorialidade como a articulação de sujeitos e setores à vista de resolverem determinada problemática, em específico no campo da saúde, entendida como formas de unir os conhecimentos e habilidades em prol das burocracias gerenciais (FEUERWERKER; COSTA, 2000). No caso da categoria elencada, diz respeito ao ato de corroborar para suprir as demandas existentes.

Já a categoria Diagnóstico constituída pelo tema Gestão, que integra 59% das UR, declara-se ao mapeamento e planejamento de condutas adequadas ao cuidado e prestação de serviço à pessoa idosa. Nas UR sobre esta temática aparecem ações relacionadas ao desenvolvimento de planos de ações e articulação do saber científico e prática, ações convenientes ao bacharel que identifica necessidades, empreende propostas de solução e/ou estratégias para lidar com essas necessidades. Neste sentido, define-se diagnóstico, em específico no campo da saúde, como a prospecção, tratamento e interpretação de informações no âmbito dos sistemas e processos funcionais (MENDONÇA; FERREIRA; NEIVA, 2016) e no caso da categoria elencada diz respeito ao fato de desempenhar uma ação mais precisamente possível, considerando que o campo da saúde é visto como burocrático e, por vezes, com comprometimento na sua eficiência.

A última categoria Direito caracterizada pelos temas Social, Políticas Públicas e Educação, que condizem 74% das UR, menciona aspectos de disposição de serviços voltados ao público idoso, acesso à informação relacionada a área do envelhecimento humano e assistência. Nas UR sobre esta temática aparecem ações compreendidas em assessorar idosos e sua rede de apoio, compartilhamento de conhecimento no que diz respeito aos processos de envelhecimento e prática de direitos presentes na Constituição Federal como a promoção e acesso a saúde, bem-estar e educação, ações competentes ao bacharel que, diante do seu aporte teórico e prático, difundiu as intenções gerais em ações e resultados fundamentados na redução de agravos em diversos aspectos e acesso igualitário as ações de serviço, promoção e proteção. Deste modo, define-se direito como formas de vida em sociedade ou até mesmo um sistema que regula, através de normas, as condutas dos indivíduos em sociedade (ALEXY, 2009). Por ter o conceito vasto e

podendo ser definido de diferentes formas, no caso da categoria elencada diz respeito a dedicação em fazer com que pessoas tenham oportunidades e acesso ao que é básico por direito.

Por meio da exposição de dados obtidos da pesquisa das habilidades identificadas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de bacharelado da USP e UFSCar, espera-se que elas elucidem a atuação desse profissional que busca cada vez mais sua qualificação, respeito e consolidação dentre as categorias profissionais, principalmente na área da saúde. Desta forma, expecta-se que a partir desse diagnóstico ocorra uma melhora no que tange as oportunidades para atuação do bacharel em Gerontologia, com possibilidades para além dos espaços “voltados” para esse profissional como Centros-Dia, Instituições de Longa Permanência e Centros Especializados em Saúde do Idoso. Assim, de acordo com esse levantamento, pode-se observar as habilidades mais pautadas no processo formativo.

5.2. Pesquisa Netnográfica

Quanto à pesquisa netnográfica, realizada na Plataforma Lattes e rede social LinkedIn, foram obtidos os seguintes resultados:

Plataforma Lattes

O Quadro 15 mostra as datas e os horários das buscas na Plataforma Lattes.

Quadro 15 – Método de busca na Plataforma Lattes

1ª Busca	2ª Busca	3ª Busca	4ª Busca
Data: 19/06	Data: 20/06	Data: 23/06	Data: 26/06
Horário: 10:30	Horário: 10:42	Horário: 16:00	Horário: 15:13
Busca por: <i>Descrito na etapa 1 da pesquisa netnográfica.</i>	Busca por: <i>Descrito na etapa 1 da pesquisa netnográfica.</i>	Busca por: <i>Descrito na etapa 1 da pesquisa netnográfica.</i>	Busca por: <i>Descrito na etapa 1 da pesquisa netnográfica.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

As estratégias de buscas utilizadas foram descritas na etapa 1 da pesquisa netnográfica no capítulo de metodologia.

O processo de identificação dos bacharéis foi por meio da “abertura” de cada currículo lattes resultante das buscas. Ou seja, foi aberto e acessado currículo por currículo lattes e o primeiro item observado era o da graduação para descartar ou incluir o currículo, descrever as informações do bacharel e dar seguimento na coleta. Os bacharéis que cumpriram o requisito para inclusão foram adicionados a uma planilha Excel para a partir dela estimar os dados abaixo (Quadro 16). A partir disso obteve-se os números:

Quadro 16 – Resultado das buscas Bacharéis em Gerontologia na Plataforma Lattes

1ª Busca	2ª Busca	3ª Busca	4ª Busca
Total: n= 21	Total: n= 17	Total: n= 1.287	Total: n= 272
Bacharel n= 11	Bacharel: n= 11	Bacharel: n= 75	Bacharel: n= 86
Descartados: n= 10	Descartados: n= 6	Descartados: n= 1.212	Descartados: n= 186

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

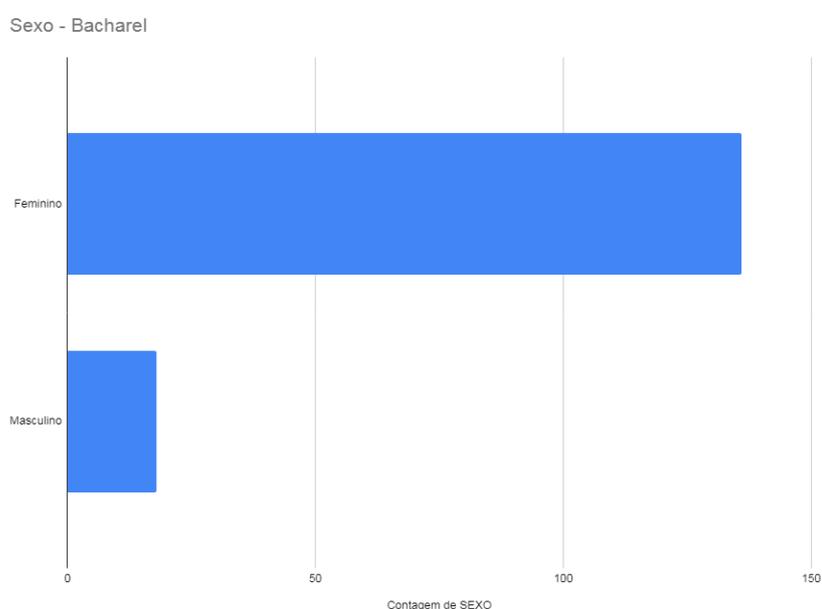
O critério de inclusão dos currículos foi o do indivíduo ser bacharel em Gerontologia pela USP ou pela UFSCar e o de exclusão foi o indivíduo estar ainda na graduação, não ter concluído o curso mesmo que nas universidades citadas e ser bacharel em outra profissão que não fosse a Gerontologia. Salienta-se ter sido considerado também o indivíduo que apresentou graduação em Gerontologia e outra área.

Ao todo foram acessados um total de 1.597 currículos lattes sendo desses 1.414 descartados e 183 considerados, a princípio. Ao sistematizar os dados identificou-se que 7 bacharéis apareceram mais de uma vez nas buscas realizadas tratando-se de: bacharel 1 apareceu nas quatro buscas; bacharel 2 em duas buscas (uso do descritor “gerontologia” com a instituição da usp e com a instituição da ufscar); bacharel 3 em duas buscas (uso do descritor “gerontologia” com a instituição

da usp e com a instituição da ufscar); bacharel 4 em duas buscas (uso do descritor “gerontologia” com a instituição da usp e com a instituição da ufscar); bacharel 5 em duas buscas (uso do descritor “gerontologia” com a instituição da usp e com a instituição da ufscar); bacharel 6 nas quatro buscas e bacharel 7 nas quatro buscas. Portanto, o n total final de currículos lattes de bacharéis em Gerontologia foi de 183 para 176, pois subtraiu-se sete em virtude da duplicidade.

O Gráfico 1 mostra o sexo do bacharel em Gerontologia:

Gráfico 1 – Sexo bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes

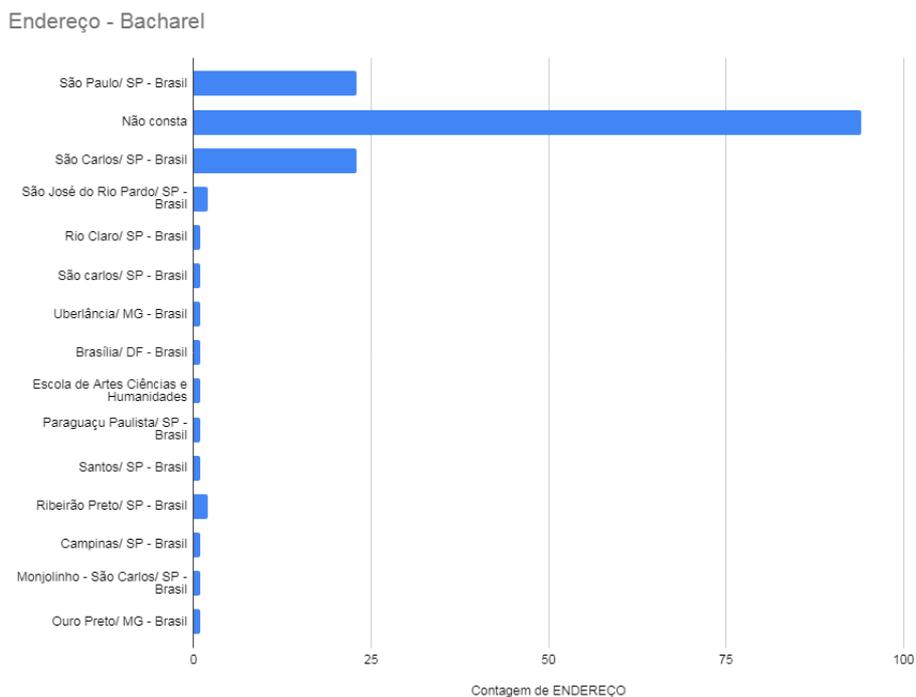


Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A maior parte dos bacharéis identificados foram do sexo feminino, sendo 88,3% (n= 136) representante de mulheres e 11,7% (n= 18) de homens. Essa feminilização da ocupação está relacionada ao grande número de mulheres em profissões e ocupações vinculadas ao cuidar, educar e servir, visto como “papel social” da mulher tradicionalmente (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013), mesmo que essas profissões já tenham sido historicamente desempenhadas em sua maioria por homens devido a negação do direito ao trabalho às mulheres. De acordo com o IBGE (2020), em algumas carreiras como Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição e Serviço social a presença feminina chega alcançar o percentual acima de 80%. De acordo, na graduação de Gerontologia não é diferente indicando, desta forma, maior percentual de mulheres graduadas entre as universidades.

No que tange a localização de bacharéis, o Gráfico 2 demonstra:

Gráfico 2 – Localização bacharel em gerontologia Plataforma Lattes



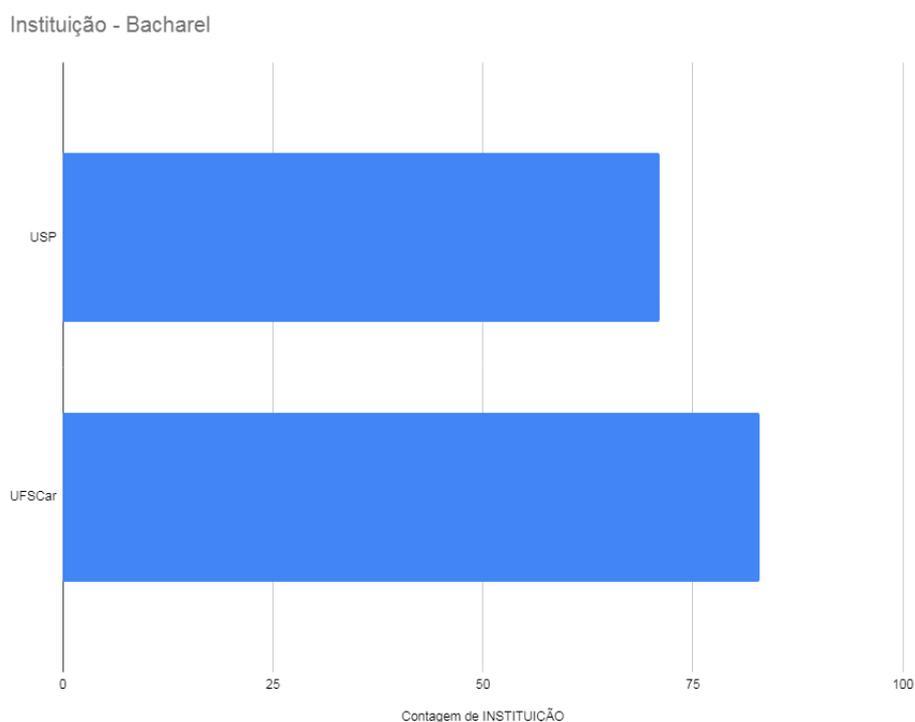
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

As cidades que concentram a maior parte dos bacharéis são as cidades de São Paulo/SP e São Carlos/SP com 14,9% (n= 23). Ambas cediam as universidades USP e UFSCar e ofertam a graduação de Gerontologia.

Diversos fatores influenciam a realidade de estudantes de universidades durante e após a passagem acadêmica seja no aspecto social, pessoal e ambiental (LANZOTTI *et al.*, 2015) na qual considera-se uma fase da vida em que surgem conflitos e mudanças. Desta maneira, a concentração nas cidades onde é ofertado o curso pode estar associada ao fato de os bacharéis terem concluído a graduação e continuado os estudos em cursos de pós-graduação nas respectivas universidades, visto que a porcentagem de bacharéis atuando como estudante na sequência é significativo, a fim de manterem a adaptação do período da graduação.

O Gráfico 3 ilustra a representação nas instituições de ensino analisadas:

Gráfico 3 – Instituição de ensino bacharel em gerontologia Plataforma Lattes



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Assim, representando 53,9% (n= 83) dos bacharéis identificados, a instituição com maior representação com base nas estratégias de buscas na Plataforma Lattes foi a UFSCar. Pelo fato de a USP oferecer o curso de Gerontologia há mais tempo que a UFSCar se acreditava que a mesma apresentaria uma maior representação em relação aos currículos acadêmicos, entretanto, a UFSCar obteve um “n” mais significativo. Por não ser o foco do presente estudo, a quantidade de currículos de cada universidade não foi de interesse para considerações.

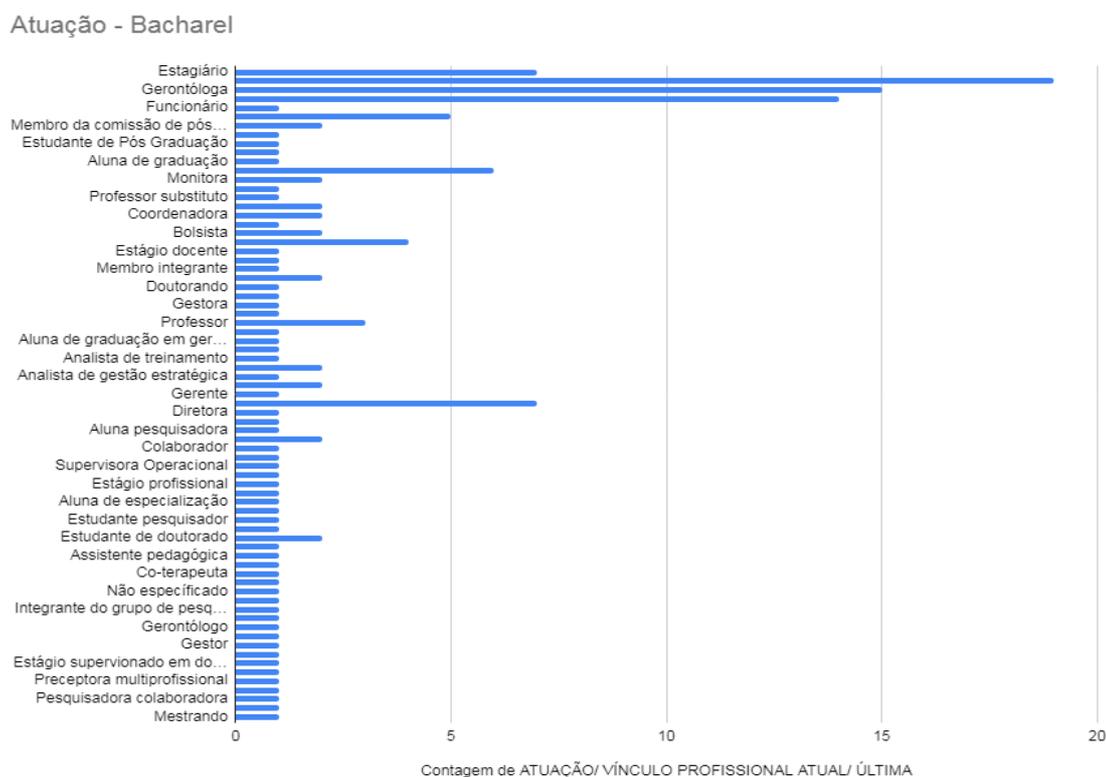
Em respostas às demandas decorrentes do contingente populacional que vem aumentando consideravelmente, surgem profissionais para atuarem de maneira específica, todavia, ainda se dá em número reduzido, embora com tendência de cursos de graduação como é o caso da USP e da UFSCar.

A temática do envelhecimento e a pessoa idosa provocam levantamentos e faz com que proliferem cursos, programas, projetos e serviços voltados para essas questões (GOLDSTEIN, 2009) como, para além da criação de cursos de Gerontologia, os movimentos socioculturais promovidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC), capacitação das Universidades Abertas da Terceira Idade e oferta

de programas sobre o processo de aposentadoria. Isto é, formas de consolidar quem atua ou pode atuar frente essas temáticas, como é o caso bacharel, oportunizando visibilidade da área e atuação.

O Gráfico 4 mostra a atuação do bacharel em Gerontologia:

Gráfico 4 – Atuação do bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

No que tange a atuação dos bacharéis identificados destaca-se em primeiro lugar que 12,3% (n= 19) dos identificados não colocaram a atuação e/ou vínculo empregatício atual; em segundo 9,7% (n= 15) atuam como gerontólogos e em terceiro 9,1% (n= 14) atuam como estudantes. Em seguida identifica-se n significativo de estagiários (n= 14), pesquisadores (n= 5), docentes e/ou professores (n= 9) que somados representam mais do que os que atuam como gerontólogos.

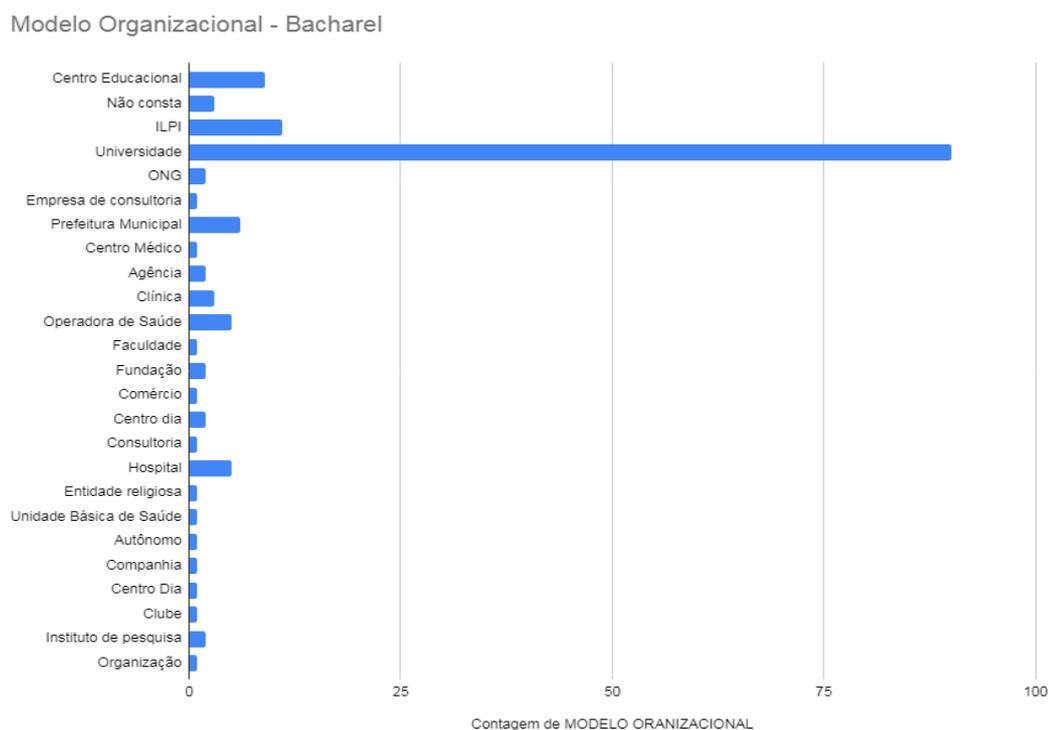
Nota-se que, por mais que tenha uma parcela de bacharéis atuando na área da Gerontologia no cargo de gerontólogo, há uma grande prevalência de bacharéis atuando e/ou com alguma relação com universidades, o que pode estar relacionado com o fato dos próprios bacharéis sentirem-se inseguros com relação a sua atuação

no mercado de trabalho, a falta de oportunidades e vagas de emprego na área o que leva a optarem por permanecerem nas universidades e buscar capacitação até encontrarem uma alternativa ou oportunidade. Claro que não se leva em consideração os que, por escolha, optam por permanecer nas universidades independente de oportunidades no mercado de trabalho ou não.

Segundo Groisman (2002), a Gerontologia, por ser o campo do saber que estuda o processo de envelhecimento humano a partir de uma perspectiva ampla, possibilita uma abrangência multidimensional do envelhecimento e consequentemente uma atuação profissional biopsicossocial como observa-se nos diferentes cargos ocupados pelos bacharéis. Neste sentido, cabe aos bacharéis em Gerontologia o papel de fundamentar e produzir conhecimentos a partir dos campos de atuação que estiverem inseridos.

O Gráfico 5 apresenta o modelo de atuação do bacharel em Gerontologia:

Gráfico 5 – Modelo organizacional de atuação do bacharel em Gerontologia Plataforma Lattes



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Em concordância com a atuação, os locais em que se concentram a maior parte dos bacharéis identificados são em universidades com 58,4% (n= 90), 7,1% (n= 11) em Instituição de Longa Permanência, seguido de 5,8% (n= 9) em Centros

Educacionais.

Para Almeida e col. (2012, p. 493), a atuação do bacharel em Gerontologia envolve o gerenciamento de serviços na área social e de saúde bem como intervenções em serviços, programas e projetos ligados à promoção do envelhecimento ativo e no desenvolvimento de políticas públicas. Em consonância, nota-se no gráfico um contexto de modelos organizacionais multifacetados, ávidos por demandar soluções aos desafios das mudanças demográficas.

LinkedIn

O Quadro 17 mostra as datas e os horários das buscas realizadas no LinkedIn:

Quadro 17 – Método de busca no LinkedIn

1ª Busca	2ª Busca	3ª e 4ª Busca
Data: 12/06/2021	Data: 16/06/2021	Data: 12/07/2021
Horário: 13:30	Horário: 16:00	Horário: 09:30
Busca por: <i>Descrito na etapa 1 da pesquisa netnográfica.</i>	Busca por: <i>Descrito na etapa 1 da pesquisa netnográfica.</i>	<i>A busca foi como descrita na busca 1 e 2, na tentativa de obter mais perfis por conta do limite imposto de visualizações.</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

As estratégias de buscas utilizadas foram descritas na etapa 1 da pesquisa netnográfica no capítulo de metodologia.

O processo de identificação dos bacharéis foi por meio da “abertura” de cada perfil exibido resultante das buscas. Ou seja, foi aberto e acessado perfil por perfil e o primeiro item observado no feed do perfil era o da formação acadêmica para descartar ou incluir o perfil, descrever as informações do bacharel e dar seguimento na coleta.

Os bacharéis que cumpriram o requisito para inclusão foram adicionados a uma planilha Excel para, a partir dela, estimar os dados.

A partir disso obteve-se os números, como ilustra o Quadro 18:

Quadro 18 – Buscas no LinkedIn

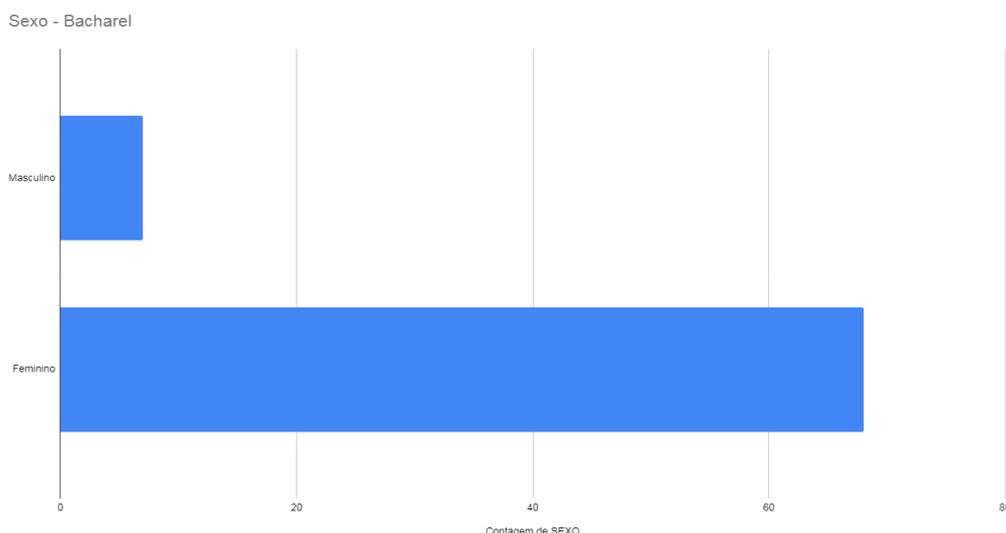
1ª Busca	2ª Busca	3ª Busca	4ª Busca
Total: n= 39	Total: n= 33	Total: n= 3	Total: n= 3
Bacharel: n= 39	Bacharel: n= 31	Bacharel: n= 2	Bacharel: n= 2
Descartados: n= 0	Descartados: n= 1	Descartados: n= 1	Descartados: n= 1

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

O critério de inclusão dos perfis foi o indivíduo ter na formação acadêmica a graduação em Gerontologia pela USP ou pela UFSCar e o de exclusão foi o indivíduo estar ainda na graduação, não ter concluído o curso mesmo que nas universidades citadas e ser bacharel em outra profissão que não fosse a Gerontologia. Saliencia-se ter sido considerado também o indivíduo que apresentou graduação em Gerontologia e outra área.

Ao todo foram acessados um total de 78 perfis sendo 3 descartados e 75 considerados. Ao sistematizar os dados não foi identificado duplicidade e, portanto, o n total final de perfis de bacharéis em Gerontologia no LinkedIn se manteve em 75. O Gráfico 6 mostra o sexo do bacharel em Gerontologia, assim:

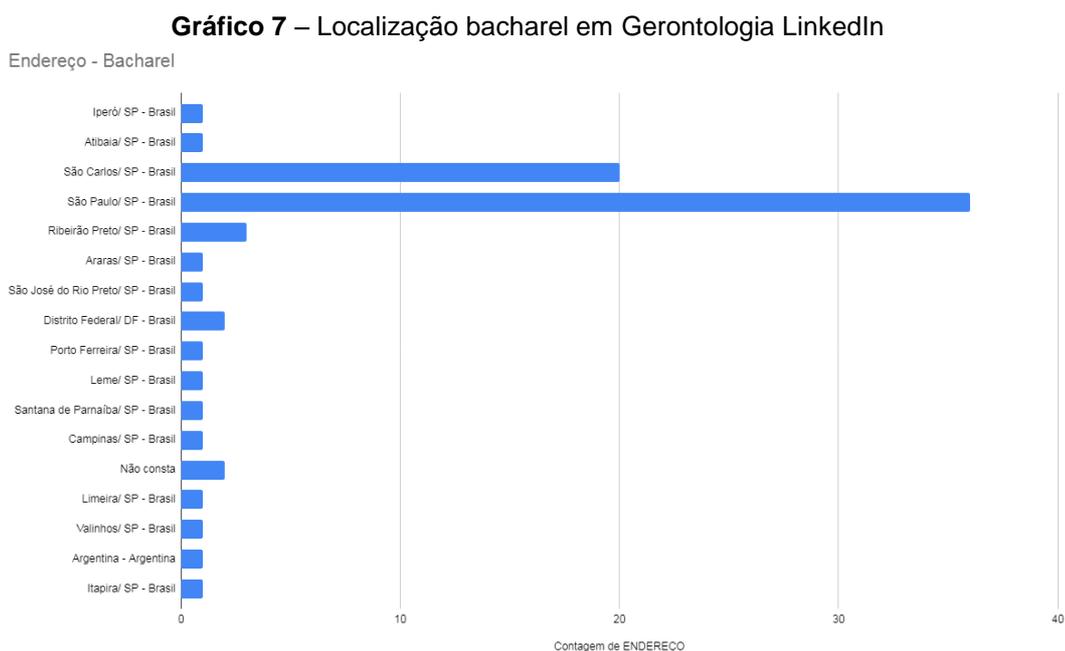
Gráfico 6 - Sexo bacharel em Gerontologia LinkedIn



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A maior parte dos bacharéis identificados foram do sexo feminino, sendo 90,7% (n= 68) representante de mulheres e 9,4% (n= 7) de homens. Ressaltando a feminilização da ocupação contrastada nos resultados da Plataforma Lattes.

Em relação a localização de bacharéis, o Gráfico 7 demonstra:

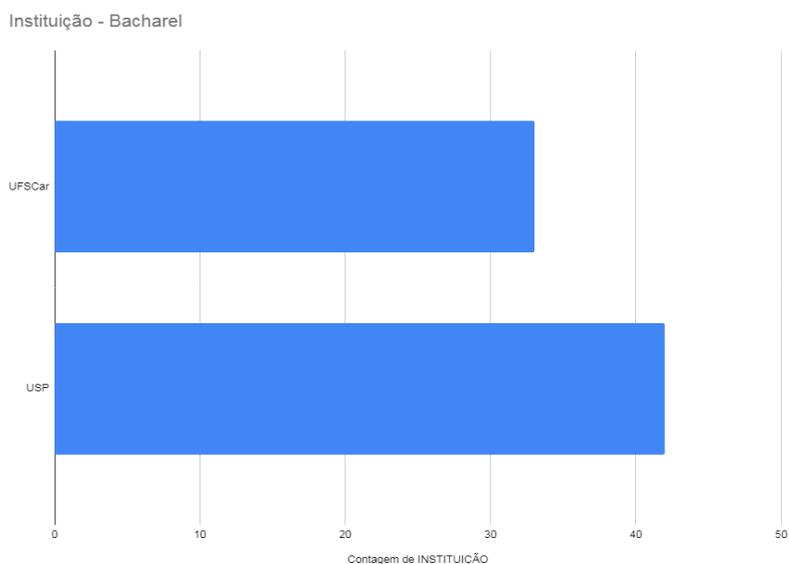


Fonte: elaborado pela autora, 2021.

A cidade que concentra a maior parte dos bacharéis é a cidade de São Paulo/SP com 48% (n= 36), seguido da cidade de São Carlos/SP com 26,7% (n=20) dos identificados, atentando-se para a localidade da USP e da UFSCar.

O Gráfico 8 ilustra a representação nas instituições de ensino analisadas:

Gráfico 8 – Instituição de ensino do bacharel em Gerontologia LinkedIn

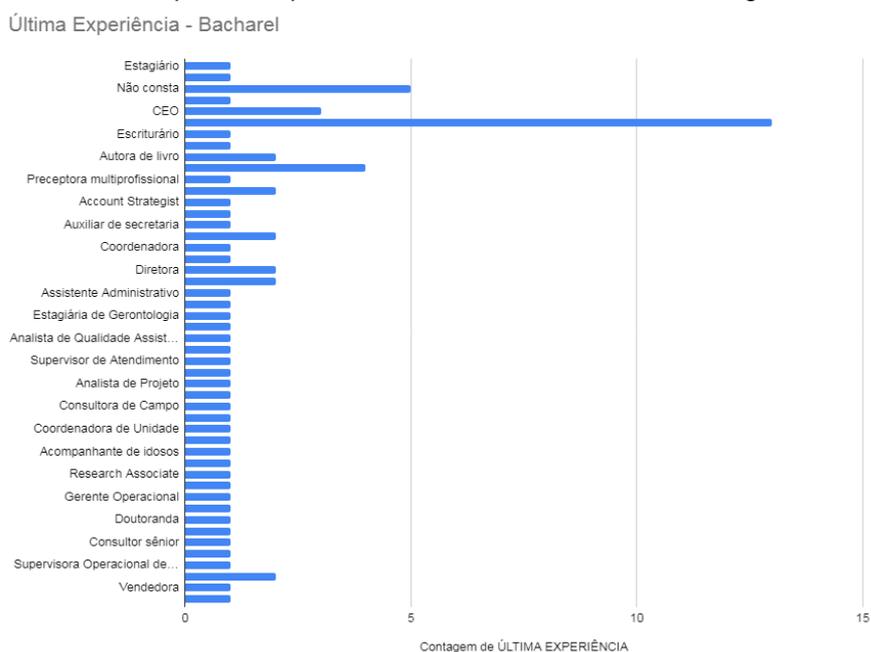


Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Representando 56% (n= 42) dos bacharéis identificados, a instituição com maior representação com base nas estratégias de buscas no LinkedIn foi a USP, diferente do resultado apresentado na Plataforma Lattes.

O Gráfico 9 mostra a experiência do bacharel em Gerontologia:

Gráfico 9 – Experiência profissional do bacharel em Gerontologia LinkedIn



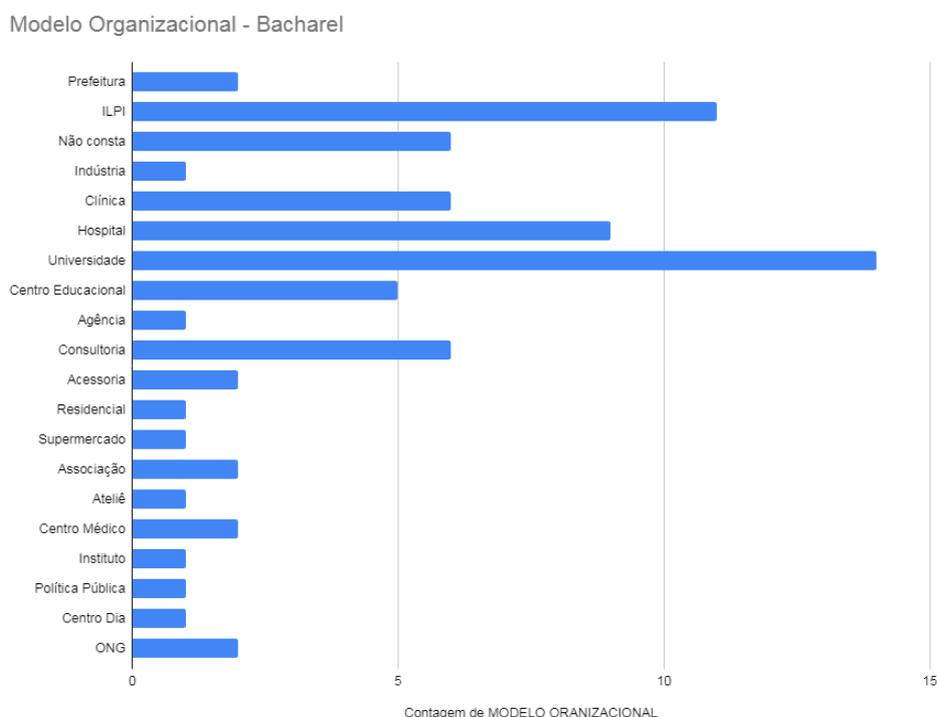
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

No que tange a atuação dos bacharéis identificados, destaca-se em primeiro a atuação como gerontólogos com 17,3% (n= 13), em segundo com 5,3% (n= 4) enquanto estagiários e em terceiro com 4% (n= 3) como CEO's.

Com viés de mercado de trabalho, observa-se que no LinkedIn os bacharéis identificados reproduzem a consciência de possibilidades de atuação ao denominar diferentes cargos que ocupam e não apenas o de gerontólogo corroborando, desta forma, com a discussão crítica a respeito da sua participação e qualificação no mercado de trabalho (GROISMAN, 2002).

O Gráfico 10 apresenta o modelo de atuação do bacharel em Gerontologia:

Gráfico 10 – Modelo organizacional de atuação do bacharel em Gerontologia LinkedIn



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Os locais em que se concentram a maior parte dos bacharéis atuando são em universidades com 18,17% (n= 14), 14,7% (n= 11) em Instituição de Longa Permanência, seguido de 12% (n= 9) que estão em Hospitais. A atuação na área da Gerontologia é um campo em ascensão que possui desafios frente à sociedade e ao poder público devido a resistência e desinteresse em inserir este profissional no mercado de trabalho. É um processo que está sendo construído por intermédio de bacharéis que estão atuando em diferentes necessidades sociais, como nota-se no gráfico, integrando e fortalecendo a rede de atenção à pessoa idosa (ALMEIDA *et*

al., 2012).

Quanto às dimensões sociais das ciências e tecnologias desenvolvidas distintas e complementares: pesquisa; política pública e educação CTS percebe-se o anúncio de algumas aproximações nas informações obtidas no Lattes e no LinkedIn com o tema interdisciplinar. Quanto aos Bacharéis em Gerontologia, pode-se evidenciar a ausência direta do termo CTS nos Projetos Políticos Pedagógicos analisados e menção de alguns Bacharéis (n= 4) no Lattes, devido a formação complementar em estudos pós-graduados, confirmando a necessidade de articular ao campo da pesquisa como uma alternativa à reflexão acadêmica fragmentada do envelhecimento, requerendo estudos CTS e que esta visão seja socialmente contextualizada com a prática da atividade científica ampliada na perspectiva interdisciplinar. Assim o tema envelhecimento humano, com a complexidade, tem se configurado um potencial tema de estudo no campo CTS (PEDRO, 2021).

Quanto ao campo das políticas e os estudos CTS, que referendam a regulação social da ciência e da tecnologia bem como a criação de mecanismos democráticos facilitadores da abertura dos processos de tomada de decisão no que tange às questões de política científico-tecnológicas, há poucas referências conforme demonstrado por Anitelli (2016), reafirmando um desafio posto na formação do Bacharel em Gerontologia sobre a inclusão do envelhecimento nas políticas científicas e tecnológicas inclusivas.

No campo da educação CTS, constata-se o predomínio das habilidades e competências da saúde requerendo, entretanto, esforços institucionais contínuos para uma nova abordagem de ciência e da tecnologia, no contexto da formação e na atuação do Bacharel em Gerontologia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, acentua-se o crescimento envolto das discussões e produções científicas sobre a velhice, a pessoa idosa e o bacharel em Gerontologia determinando, desta forma, novas maneiras de enxergar esse processo e a atuação do profissional.

Através do presente estudo, tentou-se elucidar o bacharel em Gerontologia enquanto apto para ocupar cada vez mais modelos organizacionais, de caráter público ou privado e em cargos alinhados às atribuições definidas pelo CBO, alinhado ao projeto formativo. Além disso, destaca-se o fato de apresentar as possibilidades de atuação do bacharel para além dos espaços predominantes, como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Centro Dia.

Apesar do estudo ter sido norteado por questões acadêmica e socialmente relevantes - *Como são formados os Bacharéis em Gerontologia no Brasil? Quais os pressupostos contemplados nos Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Bacharel em Gerontologia? Onde atuam os Bacharéis em Gerontologia formados? Na área da saúde? Na área social? Na área da educação? Na área da administração? Quais as habilidades são contempladas no processo formativo? A formação do bacharel corresponde com a atuação no mercado de trabalho?* - é evidente que não tem a pretensão de esgotá-las, mas fomentar subsídios para o importante debate.

No atual estágio, evidencia-se a centralização da formação do Bacharel em Gerontologia em duas das mais importantes universidades públicas brasileiras: Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ambas localizadas no Estado de São Paulo, região sudeste do Brasil, com especificidades e diferenciais sociodemográficos e econômicos requerendo, portanto, mencionar e indicar a urgência de outras experiências formativas em nível de graduação para o Bacharel no Brasil.

Este estudo evidenciou também as habilidades contidas nos Projetos Políticos Pedagógicos do Bacharel em Gerontologia, destacando a ênfase na gestão de organizações, programas e serviços bem como a concepção ampliada de saúde posta nas demandas do envelhecimento e ações intersetoriais. Apesar de todas as dificuldades e intercorrências com a Plataforma Lattes e rede social LinkedIn, promove-se a visibilidade emergente do Bacharel em Gerontologia em setores e

frentes de atuação alinhadas ao projeto formativo desafiando, entretanto, a formação, em especial no que tange às práticas profissionais e campos de estágio, no sentido de prospectar demandas e criar oportunidades para a atuação do Bacharel. Certamente o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com as especificidades e necessidades da população no processo de envelhecimento, caracterizam *locus* que devem ser privilegiados.

Este estudo colabora para um olhar crítico-reflexivo sobre a atuação do bacharel em Gerontologia e seu papel social, principalmente, no que tange os aspectos de impactos sociais do envelhecimento em que surge a demanda de recursos humanos na área e determina a produção e qualificação de novos e/ou já existentes conhecimentos.

Quanto aos elementos do campo CTS presentes na formação e atuação do Bacharel em Gerontologia, este é um exercício recente ainda circunscrito ao trabalho do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Gerontologia Social (NIEPGS/CNPq) articulado à Linha Dimensões Sociais da Ciência e da Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade por meio de disciplinas, eventos, fomento à dissertações, teses e publicações requerendo a priorização da temática envelhecimento neste campo, certamente ao lado de outros temas relevantes e complexos como meio ambiente, gênero, pandemia, dentre outros (PEDRO, 2021). Portanto, aliar as dimensões sociais é fundamental nesse processo para considerar de que maneira e condições o bacharel em Gerontologia está sendo socializado e quais os aportes por trás dessa socialização.

A partir dos resultados obteve-se que a formação do bacharel se apresenta nos moldes interdisciplinares, pautados nos preceitos éticos e científicos. Objetiva-se um profissional que atue com a pessoa idosa, sob contextos individuais e coletivos, em sua rede socioassistencial promotora de dignidade, independência e autonomia. Neste contexto o campo CTS muito tem a contribuir.

Como limitações do estudo, além das intermitências e limitações de acesso nas plataformas investigadas, observa-se que foram analisados os cargos dos bacharéis e não as atividades que desempenham, nesse caso, não identificando o que de fato faz um gerontólogo em uma ILPI, por exemplo; não foi realizada uma análise profunda dos Projetos Políticos Pedagógicos mantendo-se o foco nas habilidades, competências e no conjunto de variáveis a serem exploradas de

diferentes formas.

De contribuição tem-se a análise das temáticas acerca das habilidades e competências do bacharel em Gerontologia; a análise interdisciplinar entre envelhecimento, CTS e bacharel em Gerontologia; destaque para pensar e dar oportunidade (e condições) para o bacharel em Gerontologia em diferentes modelos organizacionais bem como subsídios para os debates sobre o bacharel e temas relacionados.

Portanto, a aderência a este tema requer cada vez mais estudos e discussões que aprofundem as questões em torno da atuação do bacharel, intervenções de forma efetiva junto à população idosa, trabalhadores, gestores, pesquisadores, profissionais em formação e a sociedade civil organizada na construção de saberes científicos e tecnológicos éticos, sustentáveis e efetivos para as necessidades das sociedades em processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, M. Los problemas de la ciência y el poder. **Revista CTS**, [s. l.] v. 3, n. 8, p. 47-65, abr. 2007. Disponível em: <http://www.revistacts.net/volumen-3-numero-8>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- ALEXY, R. **Conceito e validade do direito**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- ALMEIDA, E.B. de *et al.* Gerontologia: práticas, conhecimentos e o nascimento de um novo campo profissional. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.15, n.13, p. 489-501, out.2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17318/12863>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- ANITELLI, L. B. **O idoso na agenda de prioridades de pesquisa em saúde: um estudo no campo CTS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8584/DissLBA.pdf?sequence=1&isAll0B8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislacaoCit+ada+-INC+8189/2006>. Acesso em: 02 nov.2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. Lisboa: Edição 70, 1977.
- CORTELLETTI, I.A. Profissionalização em Gerontologia: Formação Profissional em Gerontologia. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 7, p. 37-45, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4756/2671>. Acesso em 20 mai. 2021
- BRASIL. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** – Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2010. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento. Acesso em 20 mai. 2021.
- CAMACHO, A.C.L.F. A Gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a Enfermagem. **Revista Latino-Am Enfermagem**, [s. l.], v. 10, n. 2, mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/WmKgSHX3XzzK47sCP7WjgSH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2020
- CAMARANO, A.A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 604p. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arg_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020
- CEREZO, J.A.L. Ciência, Tecnologia e Sociedade: o estado da arte na Europa e nos Estados Unidos. In: SANTOS, L.W. (org.). **Ciência, Tecnologia e Sociedade: o desafio da interação**. Londrina: IAPAR, 2002. p. 3-38.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). Ministério do Trabalho. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- FEUERWERKER, L.M.; COSTA, H. Intersetorialidade na rede UNIDA. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 25-35, dez. 2000.
- FRATINE, R. V. **Interações e a Face: Um estudo sobre postagens, reações e comentários no linkedIn**. Campinas, 2021.

FREITAS, M.C *et al.* Perspectivas das Pesquisas em Gerontologia e Geriatria: Revisão da Literatura. **Revista Latino-Am Enfermagem**, [s. l], v. 10, n. 2, p. 221-228, mar./abr., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/cSFQc4WPx77ydMLs9gXCnMG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2020

GALERA, S.C.; COSTA, E.F.A. Ensino Médio em Geriatria e Gerontologia. *In*: FREITAS, E.V.; LÍGIA, P.Y. (ed). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 340-359.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, L.L. A produção científica brasileira na área da Gerontologia: (1975-1999). **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.1, n.1, p. 3-11, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/537>. Acesso em: 02 set. 2021.

GROISMAN, D. A velhice, entre o normal e o patológico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 61-78, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/5L8mDxpksnx4JQfZC6GZKjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

JAPIASSU, H (*in memoriam*). O Sonho Transdisciplinar. **Revista Desafios**, v. 3, n.1, Tocantis, set. 2016.

JORDÃO NETTO, A. **Gerontologia Básica**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

LANZOTTI, R.B. *et al.* Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 339-350, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27217>. Acesso em: 02 nov. 2020

LATTES. **Sobre a Plataforma**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 9 de jun. 2021.

LIMA, A.M.M. Graduação em Gerontologia: da Inovação Pedagógica à Formação da Identidade Profissional do Gerontólogo. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 19-31, ago. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2525/1609>. Acesso em: 9 jan. de 2021

LINKEDIN. **Sobre o LinkedIn**. Disponível em: <https://about.linkedin.com/pt-br?lr=1>. Acesso em: 9 jun. 2021.

LOPES, A. **A Sociedade brasileira de geriatria e gerontologia e os desafios da gerontologia no Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream//REPOSIP251288/1/Lopes_Andrea_M.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

LOUREIRO, L.F *et al.* Interdisciplinaridade: Uma proposta epistemológica para a ciência pós-moderna. **International Scientific Journal** [s. l], v. 14, n. 6, p. 127-148, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/documentos/7bf0072211ca5cb93c466e32f70ef551.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MATOS, I.B.; TOASSI, R.F.C.; OLIVEIRA, M.C. Profissões e Ocupações de Saúde e o Processo de Feminização: Tendências e Implicações. **Athenea Digital**, v. 13, n. 2., p. 239-244, jul. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118035/000894801.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MENDONÇA, H.; FERREIRA, M. C.; NEIVA, E. L. **Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática**. 1 ed., São Paulo: Vetor, 2016.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade – O Conceito de Metodologia de Pesquisa**. 18º ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

ODEBRECHT, C.; GONÇALVES, L. O.; SELL, I. Da Gerontologia a Gerontecnologia. **Portal do envelhecimento – sua rede de comunicação e solidariedade**. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/acervo/artieop/Geral/artigo140.htm> Acesso em: 04 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU e a Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acesso em: 19 out. 2020.

ORLANDI, B.D.M.; PEDRO, W. J. A. Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 2, p.279-293, jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21740>. Acesso em: 19 out. 2020.

_____. Gerontologia e o Campo CTS. In: Hoffman, W; Miotello, V; Pedro, W.J.A (Org.). **Diferentes Conexões em Ciência, Tecnologia e Sociedade**. 1ed. 2016. Disponível em: [1&isAllowed=y](#). Acesso em: 15 fev. 2021.

PALÁCIOS, E.M.G. *et al.* **Ciencia, Tecnología y Sociedad: una aproximación conceptual**. Madri: OEI, 2001. Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/publicaciones/ciencia-tecnologia-sociedad-aproximacion-conceptual>. Acesso em: 11 jul. 2020.

PAVARINI, S.C.I.; BARHAM, E.; FILIZOLA, C.L.A. Gerontologia como Profissão: O Projeto Político-Pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. **Revista Kairós Gerontologia** São Paulo, v. 12, n. 4, ago. 2009, p. 83-94. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2530/1614>. Acesso em: 11 jul. 2020

PEDRO, W. J. A. Processos de envelhecimento ativo e algumas dimensões sociais da ciência e da tecnologia. **MEDICINA (RIBEIRAO PRETO ONLINE)**, v. 49, p. 6-7, 2016a.

PEDRO, W. J. A. Aging process assets and social dimensions of science and technology. **Gerontechnology**, [s. l], v. 15, n. 2, p. 71-75, 2016b. Disponível em: <https://journal.gerontechnology.org/archives/7a2872ad043c42f5b3d6e93fdcaf9c83.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

PEDRO, W. J. A. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 5, p.09-32, set. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18506/13699>. Acesso em: 26 jan. 2021.

PEDRO, W.J.A.; SOUSA, C.M. de; OGATA, M.N. Ciência, Tecnologia e Sociedade. In: MILL, D. (Org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018. p. 98-101

PEDRO, W.J.A. Em defesa de uma ciência interdisciplinar. [Entrevista com] Wilson José Alves Pedro. **CTS em foco**. Boletim ESOCITE.br, n. 2 – Tecnociência e democracia em tempos de pandemia, 2021. p. 6-13. Disponível em: <http://www.esocite.org.br/wp/wp-content/uploads/2021/02/CTS-em-foco-n-24.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

PORTARIA Nº 397, DE 09 DE OUTUBRO DE 2002. **Coordenação de Estudos Legislativos (CEDI)**. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0B39D1C37DB8698344DE88D500EF8E3B.proposicoesWeb2?codteor=382544&filename=LegislaçaoCitada+-INC+8189/2006. Acesso em: 20 mai. 2021.

SÁ, J.L.M. *et al.* **Multidimensionalidade do Envelhecimento e Interdisciplinaridade**. In: FREITAS, E.V.; LÍGIA, P.Y. (ed). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 320-332.

SALMAZO-SILVA, H. *et al.* Vulnerabilidade na velhice: definição e intervenções no campo da Gerontologia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 97-116, 2012. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17289/12829>. Acesso em: 20 mai. de 2021

SANTOS, C.H.S. *et al.* **A Interdisciplinaridade na Administração Pública: Uma visão latino-americana**. In: III Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público – CIDESP, 2019, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: Centro Administrativo do governo do Estado de SC, 2019. Disponível em:

<http://www.cidesp.com.br/index.php/lcidesp/3cidesp/schedConf/presentations>.

Acesso em: 20 mai. de 2021

SANTOS, S.S.C. A Gerontologia à Luz da Complexidade de Edgar Morin. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [s. l], v. especial, out. 2004.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2858/1618>. Acesso em: 20 mai. de 2021

SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SARVO, D.; FRANCO, N, M, G. Produção do conhecimento em Políticas Públicas de C&T no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista Sinais**, Vitória, v. 21, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/15030>. Acesso em: 20 fev. 2021

SÁ-SILVA, J.R., ALMEIDA, C.D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira De História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1., jan./jun. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 20 fev. 2020

SENADO FEDERAL, 1999. Projeto de Lei do Senado nº 334, de 2013.

SILVA, T.B.L da *et al.* Plano de Gestão Gerontológica: a atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) em tempos de Quarentena da COVID-19. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n. 28, p. 333-354, 2020.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51487/33642>.

Acesso em: 9 jan. de 2021

SILVA, L.R.C. *et al.* **Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente**. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2009, Paraná. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3124_1712.pdf.

Acesso em: 20 fev. 2021

SUAIDEN, E.; LEITE, C. Dimensão Social do Conhecimento. In: Tarapanoff, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 99-114. Disponível em:

<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia%2C%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2010.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Bacharelado em Gerontologia [2021]. Disponível em: <http://www5.each.usp.br/bacharelado-em-gerontologia/>. Acesso em: 18 jan. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Gerontologia** [2021]. Disponível em: <https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/media/arquivos/graduacao/projeto-pedagogico-gerontologia.pdf/view>. Acesso em: 18 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Bacharelado em Gerontologia** [2021]. Disponível em <https://www.gerontologia.ufscar.br/pt-br/graduacao/bacharelado-em-gerontologia>

APÊNDICES

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Saúde levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gerontologia – USP

1	Reconhecer de maneira integrada as dimensões física, emocional e Sociocultural;
2	Compreender o processo do envelhecimento;
3	Identificar problemas e realizar avaliações;
4	Atuar em equipe multi/interprofissional;
5	Auxiliar a pessoa idosa, seus familiares e equipe multiprofissional a encontrar e acessar serviços e profissionais adequados às suas necessidades.

Unidades de Registro referentes a Ações na área Social levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gerontologia – USP

1	Compreender o processo do envelhecimento;
2	Atuar em equipe multi/interprofissional;
3	Auxiliar a pessoa idosa, seus familiares e equipe multiprofissional a encontrar e acessar serviços e profissionais adequados às suas necessidades.

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Educação levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gerontologia – USP

1	Contribuir para a construção e divulgação do conhecimento gerontológico.
---	--

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Gestão levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gerontologia – USP

1	Identificar problemas e realizar avaliações;
2	Desenvolver planos de ação;
3	Articular conhecimento científico, observações qualificadas, habilidades técnicas, planejamento e avaliação de ações.

Unidades de Registro referentes a Ações na área de Políticas Públicas levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gerontologia – USP

1	Desenvolver planos de ação.
---	-----------------------------

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Saúde levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação: Gerontologia – UFSCar

+	1	Contribuir para que se desenvolva um envelhecimento com o maior nível possível de saúde;
	2	Contribuir para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção;
	3	Coordenar o planejamento de ações de atenção à saúde;
	4	Integrar-se a equipes multiprofissionais.

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Social levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação: Gerontologia – UFSCar

1	Contribuir para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção;
2	Garantir ao idoso e sua família o acesso às informações.

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Educação levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação: Gerontologia – UFSCar

1	Contribuir para a produção do conhecimento.
---	---

Unidades de Registro referentes a Ações na área da Gestão levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação: Gerontologia – UFSCar

+	1	Contribuir para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção;
	2	Coordenar o planejamento de ações de atenção à saúde;
	3	Assessorar órgãos, empresas e instituições no planejamento de ações de saúde ao idoso;
	4	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação de recursos humanos;
	5	Avaliar, propor, sistematizar e gerir as condutas adequadas de cuidado ao idoso.

Unidades de Registro referentes a Ações na área de Políticas Públicas levantadas na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação: Gerontologia – UFSCar

1	Contribuir para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção;
2	Participar das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.

TOTAL: 27 UR

USP: 13 UR

UFSCAR: 14

ANEXOS

Anexo 1

Projeto de Lei do Senado nº 334/2013.



Fonte: Senado Federal.

Anexo 2

Projeto de Lei nº 9003/2017



Fonte: Câmara dos Deputados.

Anexo 3

Classificação Brasileira de Ocupação – Gerontólogo (1312-20)



Fonte: Site da Classificação Brasileira de Ocupação – Ministério do Trabalho.

Anexo 4

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da USP



Fonte: Universidade de São Paulo (USP).

Anexo 5

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da UFSCar



Fonte: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).